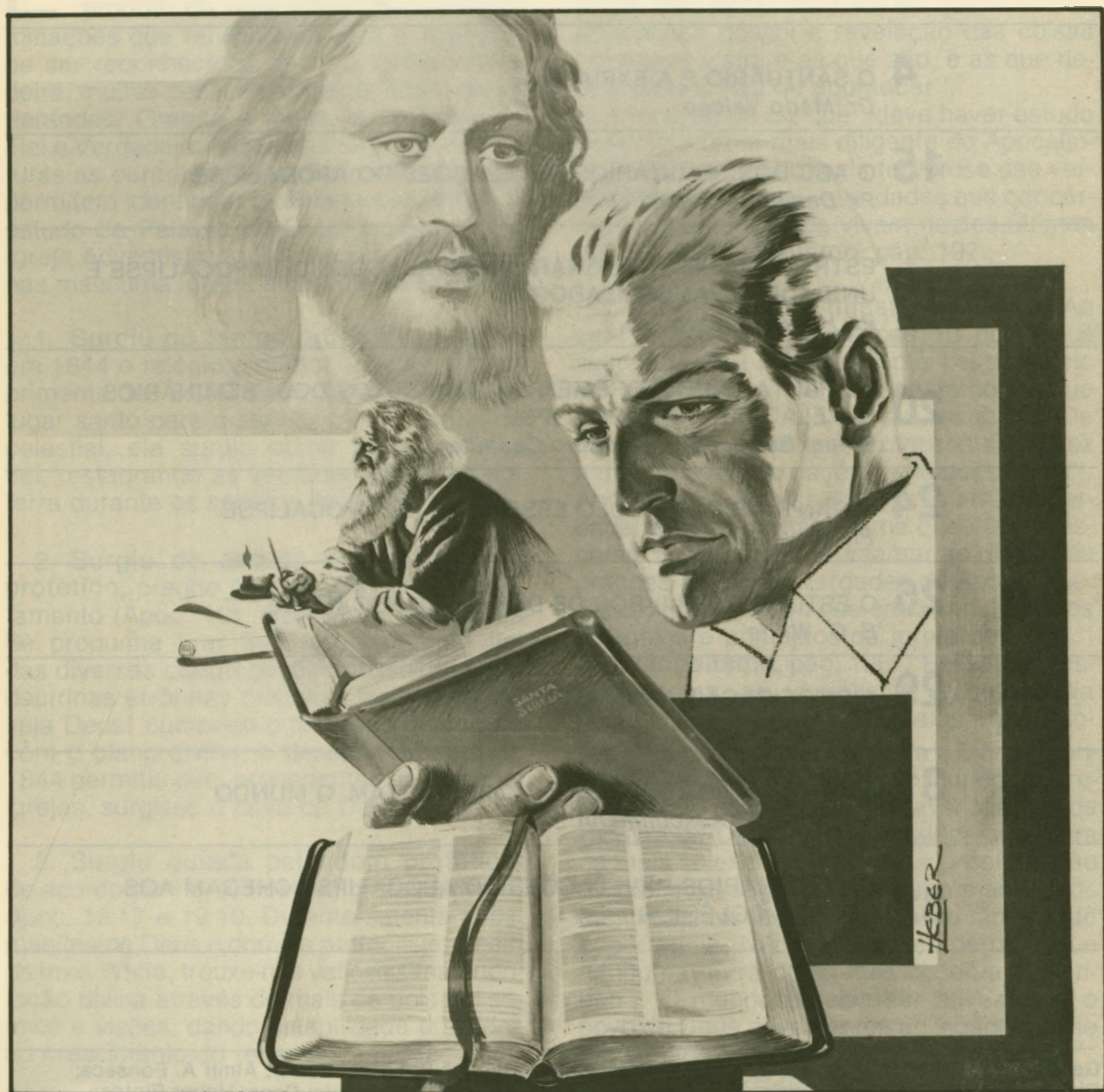


JAN./FEV/1988 - Nº 1

# Ministério

Uma Revista Para Pastores e Obreiros

Adventista



## Identificação Apocalíptica

## ARTIGOS

### 3 A IGREJA DA PROFECIA

---

### 4 O SANTUÁRIO E A EXPIAÇÃO

*Dr. Mário Veloso*

---

### 15 O ABC DOS SEMINÁRIOS REVELAÇÕES DO APOCALIPSE

*Pr. Daniel Belvedere*

---

### 18 ESTRATÉGIA 88 — SEMINÁRIOS REVELAÇÕES DO APOCALIPSE E UNIDADES EVANGELIZADORAS

*Pr. Henrique Berg*

---

### 20 AS PAUTAS QUE INCREMENTAM OS FRUTOS DOS SEMINÁRIOS REVELAÇÕES DO APOCALIPSE

*Daniel Belvedere e Eleodoro Castilho*

---

### 24 O SANTUÁRIO, SÍMBOLO ESSENCIAL DO APOCALIPSE

*Pr. Daniel Belvedere*

---

### 26 O ESTUDO DOS LIVROS DE DANIEL E APOCALIPSE

*E. G. White*

---

### 29 IDENTIFICAÇÃO APOCALÍPTICA

*Pr. José Bessa*

---

### 31 OS SEMINÁRIOS REVELAÇÃO CONQUISTAM O MUNDO

*Pr. Carlos E. Aeschlimann*

---

### 32 OS SEMINÁRIOS REVELAÇÕES DO APOCALIPSE CHEGAM AOS NOSSOS COLÉGIOS

---

**Gerente Geral:** Carlos Magalhães Borda; **Redator-Chefe:** Rubens S. Lessa; **Editor:** Almir A. Fonseca; **Diretor de Arte:** Paulo S. Gusmão; **Programadora Visual:** Vilma B. Piergentile; **Capa:** Heber Pintos; **Colaborador Especial:** Daniel Belvedere; **Colaboradores:** João Wolff, Severino Bezerra, Pável Moura, Luís Nunes, Jefte de Carvalho.

Todo artigo ou qualquer correspondência para a revista O MINISTÉRIO ADVENTISTA devem ser enviados para o seguinte endereço: Caixa Postal 12-2600 — 70279 — Brasília, DF. Editado bimestralmente pela CASA PUBLICADORA BRASILEIRA. Rodovia SP 127 — km 106 — Caixa Postal 34 — 18270 — Tatuí, SP.

7635



# A Igreja da Profecia

**E**m meio ao emaranhado eclesiástico, produto de uma infinidade de denominações que reivindicam para si o direito de ser reconhecidas como a igreja verdadeira, muitas pessoas sinceras ficam desorientadas. Graças a Deus, o Testemunho Fiel e Verdadeiro indica nas Sagradas Escrituras as características distintivas que nos permitem identificar o remanescente fiel. O estudo da Palavra de Deus mostra que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não é apenas mais uma igreja: é a igreja da Profecia.

1. Surgiu no tempo profético. Quando em 1844 o relógio profético indicou o cumprimento dos 2.300 dias e Cristo passou do lugar santo para o santíssimo no santuário celestial, ela surgiu como remanescente fiel, restaurando as verdades lançadas por terra durante os séculos de apostasia.

2. Surgiu de acordo com o modelo profético, predito na profecia do desapontamento (Apoc. 10), através do qual Deus Se propunha tirar Seu remanescente fiel das diversas congregações possuidoras de doutrinas errôneas cristalizadas e, louvado seja Deus! cumprido o tempo, e de acordo com o plano divino, o desapontamento de 1844 permitiu que, procedentes de todas as igrejas, surgisse o povo de Deus.

3. Surgiu guiada pelo dom profético, de acordo com o que estava profetizado em Apoc. 12:17 e 19:10. Durante setenta anos, manifestou Deus o dom de profecia por meio da irmã White, trouxe-nos valiosíssima orientação divina através de mais de dois mil sonhos e visões, dando estabilidade e solidez ao crescimento do remanescente fiel.

4. Surgiu com a mensagem profética para esta hora profética. A mensagem do livro do Apocalipse contém de maneira saliente a verdade presente, mas o Apocalipse contém de forma saliente a verdade para nossos dias. É certo que em outras partes

das Escrituras encontramos a verdade presente, mas Apoc. 1:19 nos diz que o livro de Apocalipse possui a revelação das coisas "que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer".

A irmã White diz que "deve haver estudo mais acurado e mais diligente do Apocalipse, e apresentação mais fervorosa das verdades que contém — verdades que concernem a todos quantos vivem nestes últimos dias." — *Evangelismo*, pág. 197.

5. Surgiu com a missão profética. Ao ser-nos dito em Apocalipse 10 que Deus suscitaria Seu remanescente fiel por meio do desapontamento, fala-se também que Deus tinha um objetivo em vista: "E Ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis". Apoc. 10:11. A missão de proclamar a verdade restaurada não é uma questão de escolha. "Temos que proclamar ao mundo as grandes e solenes verdades do Apocalipse. Estas verdades têm que entrar nos próprios designios e princípios da igreja de Deus." — *Evangelismo*, pág. 196. "Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção... O mundo precisa ser advertido e o povo de Deus deve ser fiel ao legado que se lhe confiou." — *Idem*, págs. 119 e 120.

Não podemos renunciar esses traços distintivos sem renunciar nossa identidade de remanescente fiel. E damos graças a Deus porque Seu povo está pondo o coração e esforços no cumprimento amoroso da responsabilidade que lhe foi confiada. — Daniel Bevedere.

# O Santuário e a Expição

A matéria que se segue foi extraída do livro do Dr. Mário Veloso, intitulado O SANTUÁRIO E A EXPIÇÃO

O objetivo do estudo seguinte é procurar descobrir o que o livro de Apocalipse ensina com respeito ao templo do santuário celestial, sua estrutura e o ministério de Cristo nesse lugar.

## O TEMPLO DO SANTUÁRIO CELESTIAL

Esta seção de nosso estudo será dividida em duas partes: O tabernáculo (skene) celestial e o templo (naos) celestial.

### O tabernáculo (SKENE) Celestial

A palavra skene (tabernáculo) aparece vinte vezes no N. Testamento. <sup>1</sup> Ela apresenta três idéias básicas: A morada escatológica com Cristo (S. Mar. 9:5), a comunidade dos cristãos (Atos 7:48-51; 15:15 e 16), e o lugar onde Cristo intercede com Seu sangue (Apoc. e Heb. 8:1; 9:12 a 15). <sup>2</sup> Nas três referências que existem em Apocalipse, João apresenta a existência de um tabernáculo no Céu (Apoc. 13:6), <sup>3</sup> a identidade do tabernáculo do testemunho com o templo (naos, Apoc. 15:5) <sup>4</sup> e a reunião final de Deus com o homem (Apoc. 21:3).

### O Templo (NAOS) celestial

No livro do Apocalipse há quatorze referências ao templo. <sup>5</sup> Esses textos se referem ao templo, e usam os seguintes nomes: Templo, <sup>6</sup> templo de Deus, <sup>7</sup> o templo que es-

tá no Céu (Apoc. 14:17) e o templo do tabernáculo do testemunho (Apoc. 15:5). Naos é a palavra grega usada em todas estas passagens.

**Significado e Uso da Palavra 'Naos' no N. Testamento.** O grego usa quatro palavras para se referir ao templo: **Temenos**, **hieron**, **ta hagia** e **naos**. A palavra **temenos** refere-se ao muro sagrado e não é usada no Novo Testamento. <sup>8</sup> Hieron é usada quando a referência é a todo o complexo do templo, <sup>9</sup> incluindo a colina do templo (S. Mat. 21:14-15), o Átrio das Mulheres (S. Luc. 2:37; S. Mar. 12:41-44), o Átrio Interior (S. Luc. 18:10, 11; 24 e 53), o altar e o templo propriamente dito. <sup>10</sup> **Ta hagia** é usada para o tabernáculo, incluindo os muros (Heb. 8:2), <sup>11</sup> embora às vezes ela tenha sido traduzida impropriamente por "lugar santo". <sup>12</sup>

**Naos** vem do verbo **naio**, que significa "habitar" e é a verdadeira habitação de Deus, onde Ele Se encontra com os homens. <sup>13</sup> No Novo Testamento ela é usada para referir-se ao lugar santo (S. Luc. 1:9, 21 e 22) e o santo dos santos (S. Mat. 27:51; S. Mar. 15:38; S. Luc. 23:45). Há freqüentes referências a Cristo ensinando no templo (**hieron**, S. Mat. 26:55; S. Luc. 21:37; S. João 8:20), mas não há uma única referência a Cristo entrando no **naos** (templo). Isso nos lembra o fato de que apenas os sacerdotes tinham o direito de entrar no lugar santo e no santíssimo. O Novo Testamento

também usa exemplos nos quais a palavra **naos** (templo) era usada com sentido metafórico. Nestes casos, a comunidade cristã é chamada "Templo (naos) de Deus" (I Cor. 3:16; 6:19; II Cor. 6:16).

O lugar especial do santuário, no qual Deus Se encontrava com o homem, é o santo dos santos, e o uso no Novo Testamento da palavra templo aponta para esse lugar. Embora seja ele usado às vezes para referir-se ao lugar santo e à igreja, a verdade do encontro de Deus com o homem é acentuada.

**O Apocalipse Ensina a Existência de Um Templo no Céu.** A existência do templo celestial é claramente mostrada nos textos que se relacionam com o juízo. Essa idéia é apresentada em onze versos, em três seções do livro. Na seção<sup>14</sup> das trombetas sonantes está Apoc. 11:1 e 2, que fala a respeito da medição do templo. Na seção da agressão pelas forças do inimigo, está Apoc. 14:15 e 17, que fala sobre o tempo da ceifa. Finalmente, na seção da punição pela praga está Apoc. 15:5; 16:1 e 17; e seu conteúdo refere-se às sete pragas.

Apoc. 11:1 e 2 vem exatamente após a sexta trombeta, e seu conteúdo tem duas partes: Em primeiro lugar, há uma ordem para medir o templo, e em segundo, uma ordem para não medi-lo:

**Ordem positiva:** "E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar e os que nele adoram."

**Ordem negativa:** "E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.

A ordem positiva é para medir (*mètreson*) o altar,<sup>15</sup> o templo e os adoradores (*tous proskunountas en auto*). A palavra *metreo*, medir, quando usada no Novo Testamento e aplicada a pessoas, tem o significado de "avaliar", "julgar" (S. Mat. 7:2; S. Mar. 4:24; S. Luc. 6:38).<sup>16</sup> As passagens que caracterizam esse uso se referem ao "trabalho judicial de Deus no Juízo Final e ao dom da graça a nós concedido".<sup>17</sup> Quando aplicada ao templo, tem o sentido de "preservar".<sup>18</sup>

A medição do templo de Deus é uma mensagem de preservação. Este é o significado da medição de Jerusalém em Zac. 2:2-13, onde o profeta fala de Jerusalém sendo habitada de novo, sendo objeto do cuidado de Deus, sendo o lugar da habitação do Senhor

e sendo novamente por Ele escolhida. A mesma idéia é percebida na medição do templo em Ezeq. 40:3. Ambas as passagens influenciaram João ao escrever.

Em que sentido devia o templo de Deus ser preservado no fim da sexta trombeta? Sua preservação significa o maior interesse de Deus nele por causa de uma atividade especial do Senhor em Seu templo. Isso deve referir-se ao templo celestial, porque é posterior à sexta trombeta, quando o templo de Jerusalém já não existia.

O. Michel<sup>19</sup> diz que no caso de Apoc. 11:1 e 2, devemos pensar em termos do templo terrestre de Jerusalém. Mas ele refuta seu próprio argumento, quando, ao falar contra as idéias de J. Behm's de que Apoc. 11:1 e 2 se refere ao templo espiritual e à comunidade dos cristãos,<sup>20</sup> diz: "Numa tradução apocalíptica diferente **Apocalipse pressupõe a existência de um templo celestial**, embora separada da metáfora cristã primitiva de que o templo é a comunidade do novo concerto."<sup>21</sup> É sobre este templo celestial literal que fala Apoc. 11:1 e 2.

A ordem negativa que o anjo poderoso, Jesus Cristo,<sup>22</sup> dá a João, é: "E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças" (Apoc. 11:2). O átrio do templo estava completamente do lado de fora dos lugares santo e santíssimo, onde se faziam os sacrifícios (Lev. 1:3, 11, 17; 2:8; I Reis 8:64). Apoc. 11:1 diz que Cristo deve realizar um ministério no templo (**naos**), e no lugar onde estava localizado o altar.<sup>23</sup> Não há nenhum átrio no santuário celestial porque não há nenhum sacrifício a ser feito. Cristo ofereceu o sacrifício de Sua própria vida no Calvário. Uma vez que o sacrifício expiatório já havia sido feito, a obra de Cristo não deveria de maneira alguma centralizar-se no átrio. O serviço anual do Dia da Expição chamava a atenção de todos para o lugar santo, e especialmente para o santo dos santos. Uma vez que a mesma coisa ocorria após a sexta trombeta, o átrio devia ser deixado de fora, e dada a ordem para não medi-lo.

Tanto a ordem positiva como a negativa dadas por Cristo a João em Apoc. 11:1 e 2, as quais apontam para a mesma obra de juízo que Cristo está para fazer no templo celestial, confirmam a existência de um templo no Céu.

O juízo começa (Apoc. 11:1 e 2), é mantido (Apoc. 15:5-16:1) e finda (Apoc. 14:15-17), nesse templo.

**A Palavra 'Naos' Usada em Apocalipse**

para Significar a Comunidade Divina. Dois dos sete versos que contêm a palavra templo (naos), estão no âmbito do uso metafórico do termo. Estes versos são Apoc. 3:12; 21:22.

O primeiro, Apoc. 3:12, ensina a união entre Deus e o homem. Esta é a primeira vez que a palavra templo aparece em Apocalipse e está incluída como uma promessa à Igreja de Filadélfia.

Este verso tem uma idéia principal ligada a uma explanação quádrupla, cada uma das quais é introduzida pela conjunção kai (e).

**Idéia principal:** "A quem vencer, Eu o farei coluna (stulon) no templo (naos) do Meu Deus.

Explicação: e (kai) dele nunca sairá; e (kai) escreverei sobre ele o nome do Meu Deus, e (kai) o nome da cidade do Meu Deus. ... e (kai) também o Meu novo nome."

Coluna é uma metáfora grandemente usada no Antigo Testamento.<sup>24</sup> Ela tem significado arquitetônico e cosmológico.<sup>25</sup> É também usada como um sinal visível da presença guiadora de Deus entre os homens.<sup>26</sup> No Novo Testamento essa promessa de Deus entre Seu povo se torna uma realidade na igreja (I Tim. 3:15).<sup>27</sup> A igreja é a manifestação terrena da comunidade divina.

Quando a idéia da coluna no templo de Deus é explicada por João, descobrimos e aumentamos o realce sobre a união do cristão vitorioso com Cristo e Deus. A sentença dele nunca mais sairá implica a idéia de que o homem se afastou da imediata presença de Deus, mas isso certamente terá um fim, e a separação entre Deus e o homem não mais existirá. O fato de que Cristo escreverá sobre os cristãos vitoriosos o nome de Seu Deus, significa que Ele tem acesso à vida e à natureza divina.<sup>28</sup> Sua recepção do nome da cidade de Deus, dá-lhe o direito de participar da verdadeira presença de Deus.<sup>29</sup> E o escrever o novo nome de Cristo nele é sua incorporação à nova natureza divino-humana de Cristo.<sup>30</sup> Sua união com Deus é manifestada por sua semelhança com Cristo em caráter e natureza.

Segundo: Apoc. 21:22 mostra que não há nada entre Deus e o homem. Este verso se encontra na seção do livro que fala a respeito da Igreja Triunfante (Apoc. 21:5-22:5), e faz parte da descrição da Nova Jerusalém. Diz o seguinte: "E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus todopoderoso, e o Cordeiro."<sup>31</sup>

De acordo com H. Wenschkewitz, o fato de

que o próprio Deus é apresentado como o templo da nova Jerusalém "significa que as representações imperfeitas da presença de Deus no templo são substituídas por Deus e pelo Cordeiro em pessoa, de maneira que é possível o trato direto com Deus".<sup>32</sup>

A união do homem com Deus parece juntar-se com a unidade entre Deus o Pai, chamado "o Senhor Deus todopoderoso", e Deus o Filho ou "o Cordeiro". Eles são apresentados como "sendo um"<sup>33</sup> porque ambos "são o templo". Com Sua presença, a cidade não necessita de templo nem de luz. Seu relacionamento com as pessoas é pessoal e direto. A glória de Deus (doxa tou theou) ilumina a cidade (ephotisen) e o Cordeiro é sua lâmpada [luchnos] (Apoc. 21:23). Embora a lâmpada precise ser sempre alimentada com óleo,<sup>34</sup> o Cordeiro é a phoster (doador de luz) da cidade (Apoc. 21:11). A cidade, pois, tem duas fontes de luz: a glória de Deus e a do Cordeiro. Mas, com relação às pessoas, a doxa de Deus e do phoster, que é o Cordeiro, estão combinadas numa só luz (photos). João diz que as nações dos salvos andarão à luz da cidade (Apoc. 21:24).

Os salvos, Deus o e Cordeiro andam juntos em unidade. No templo terrestre a presença de Deus tornava-se visível através da luz do shekinah, mas havia uma cortina de separação entre Deus e o homem, por causa do pecado. Quando os salvos se encontrarem na Nova Jerusalém, o pecado terá sido totalmente removido e a unidade do homem com Deus será completa. Para esse fim apontavam todos os serviços do templo, e foi este o objetivo da expiação de Cristo.

**A Palavra 'Naos' Usada em Apocalipse para Significar Santo dos Santos.** Vimos duas passagens nas quais João usa a palavra naos (templo) metaforicamente, mas este não é o uso geral da palavra feito por ele. Agora voltemos à passagem que aponta para um significado especial.

Em primeiro lugar, Apoc. 7:15 descreve naos (templo) e o trono de Deus como o mesmo lugar. Diante do trono, na presença de Deus (Apoc. 7:10), estão todos os anjos, os anciãos, as quatro criaturas viventes (Apoc. 7:11), a grande multidão com vestes brancas (Apoc. 7:9) e os 144.000 (Apoc. 14:1-3; 15:2-4). Com respeito a estes 144.000, diz João: "Por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite

no Seu templo; e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra" (Apoc. 7:15).

Neste verso há duas idéias que apontam para a equiparação de **naos** (templo) ao santo dos santos. Uma, os 144.000 servem diante do trono de Deus em Seu templo. Duas, Deus assentado em Seu trono habita entre eles. O lugar da habitação de Deus no santuário é o santo dos santos.

Toda a seção começa em 4:1, dizendo: "Eis que estava uma porta aberta no Céu". O verso seguinte diz: "Eis que um trono estava posto no Céu, e Um assentado sobre o trono". De acordo com Helmut Traub, "o Céu aqui é um templo para o qual a porta foi aberta (Apoc. 4:1; cf 8:1; 11:19; 12:10; 19:1)"<sup>35</sup> A abertura do templo tornou possível a João ver o trono de Deus. Esta porta aberta está relacionada com a abertura do santuário, mencionada em Apoc. 11:19<sup>36</sup> que acontece no início da obra do juízo, a qual na teologia adventista do sétimo dia, tem sido tradicionalmente chamada de o juízo investigativo, e se refere à entrada de Cristo no lugar santíssimo. Uma parte do ministério de Cristo no Céu terminou, e Sua obra de intercessão começou, nessa ocasião, no lugar santíssimo.<sup>37</sup>

Apocalipse 4:5 diz que há sete lâmpadas "diante (enopion) do trono". A predisposição **enopion** (diante) estabelece a localização desse lugar — "precedendo imediatamente"<sup>38</sup> o trono. Era "o primeiro compartimento", o lugar santo, onde estavam as sete lâmpadas.<sup>39</sup> Se o lugar santo é o compartimento junto ao lugar do trono, então claro está que, todas as vezes que o trono é descrito como estando no templo, sua localização é no lugar santíssimo. Em Apocalipse esse lugar é chamado **naos** (templo).

Segundo Apoc. 7:15, quando o trono de Deus está localizado no santuário celestial, é descrito como estando no **naos** (templo). Nesse lugar é realizado o juízo investigativo; ele é precedido imediatamente pelo lugar santo. É considerado como o lugar da habitação de Deus no santuário; por isso é o lugar santíssimo.

Segundo, Apoc. 11:19 diz que **NAOS** (templo) é o lugar onde a arca está localizada. Após a sétima trombeta, que termina com o anúncio de que a ira de Deus veio (Apoc. 11:18) — isto é, as sete pragas — João inicia uma nova série de visões a respeito do ataque das forças do mal. Ele a inicia a partir do momento em que começa o

juízo investigativo, e diz: "E abriu-se no Céu o templo de Deus, e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo". A arca está localizada em Seu templo (ento **naos** autou). **Naos** (templo) é equivalente ao santo dos santos, porque a "arca do Seu concerto" estava localizada naquele lugar (Heb. 9:3 e 4).

Terceiro, de acordo com Apoc. 15:5-8, **naos** (templo) no tabernáculo do testemunho. Neste texto há dois elementos que apontam para **naos** como significando o santo dos santos: Um, **naos** é o tabernáculo do testemunho. Dois, ele é o lugar onde a glória de Deus se manifesta.

Em relação com o primeiro elemento, diz ele: "O templo do tabernáculo do testemunho se abriu no Céu" (Apoc. 15:5). Em Núm. 17:4 e 7 o tabernáculo do testemunho é o lugar santíssimo. Apoc. 15:5 diz: **ho naos tes skenes tou marturiou** (O templo do tabernáculo do testemunho). A sentença "o tabernáculo do testemunho" é um genitivo apostro. Quando um substantivo está no caso nominativo, designa um objeto num sentido geral; e o genitivo, em oposição a ele, designa o mesmo objeto num sentido individual ou particular.<sup>40</sup> Por isso, poderíamos traduzir esta sentença como segue: O templo "que é"<sup>41</sup> o tabernáculo do testemunho. É o mesmo que dizer: "templo que é o santo dos santos".

Com relação ao segundo, João relata que o templo "encheu-se com o fumo da glória de Deus" (Apoc. 15:8). Embora às vezes a glória de Deus estivesse presente tanto no lugar santo como no santíssimo, normalmente se manifestava por meio do **shekinah** no santo dos santos (Lev. 16:2; Êxo. 25:22).

Uma vez que **naos** (templo), o tabernáculo do testemunho e o santo dos santos parecem estar no mesmo lugar, e a glória de Deus aí se manifesta, parece que **naos** e o santo dos santos são termos equivalentes.

Quarto, Apoc. 11:1 e 2 considera **naos** (templo) como uma das três partes do tabernáculo. Com base no fato de que a palavra **naos** (templo), em Apocalipse, refere-se ao santo dos santos, quando é usada como uma metáfora para a comunidade dos crentes, podemos entender de maneira muito clara as distinções encontradas nestes dois versos. João recebe a ordem para medir o templo e o altar, e para deixar fora o átrio "que está fora do templo" (Apoc. 11:2). Temos aqui as três partes do templo: o **aule** (átrio), o **thusiasterion** (altar), equivalente ao lugar santo, e o **naos** (templo, ou lugar santíssimo).

Resumindo, o livro do Apocalipse ensina a existência de um templo no Céu, e usa a palavra *naos* (templo) duas vezes em sentido metafórico, ao referir-se à comunidade dos cristãos (Apoc. 3:12; 21:22). Em todas as outras referências a *naos* (tabernáculo) o livro de Apocalipse o equipara ao santo dos santos.

## A ESTRUTURA DO SANTUÁRIO — TEMPLO

A estrutura do santuário-templo, segundo é salientada no livro do Apocalipse, tem três partes: o átrio, o lugar santo e o santo dos santos.

### O átrio (aule)

Há somente uma referência ao átrio em todo o livro (Apoc. 11:1 e 2). Está situada na visão entre a sexta e a sétima trombeta. Na alegoria da medição, Deus está falando a João da existência do templo no Céu e da parte importante que ele desempenha na obra de Cristo, especialmente na medição dos adoradores, que é o juízo, e a preservação do templo e do altar. Mas o átrio (aule), devia ser deixado, uma vez que Cristo não tem nenhuma atividade a desempenhar naquele lugar (Apoc. 11:1 e 2).

### O Lugar Santo (THUSIASTERION)

Há seis referências no livro às duas partes do lugar santo. Todas elas estão situadas na série histórica do livro.

A primeira referência é aos sete candelieiros (Apoc. 11:12 e 13). Embora representem as sete igrejas (Apoc. 1:11, 18-20), o símbolo foi tirado do templo. Os candelieiros descrevem a obra contínua, sempre presente de iluminar o mundo, confiada à igreja, e a constante mediação de Cristo em seu favor ao andar Ele entre os candelieiros.

A segunda referência diz respeito à presença sumo-sacerdotal de Cristo (Apoc. 1:13). O nome de Cristo nesse lugar, e a descrição de Suas vestes, apontam para Sua obra de sumo sacerdote. O Filho do homem é um nome que tem raízes no Filho do homem do livro de Daniel (Dan. 7:13), o rei messiânico,<sup>42</sup> e apresenta a Cristo em Sua atividade como juiz.<sup>43</sup> O sumo sacerdote desempenhava essa mesma espécie de atividade no Dia da Expição. O Filho do homem está vestido de uma longa veste (poderes) e do cinto de ouro em volta do Seu

peito. Tanto a veste comprida como o cinto constituíam parte das vestes sumo-sacerdotais.<sup>44</sup>

As últimas quatro referências a coisas no lugar santo são as seguintes: as sete lâmpadas (Apoc. 4:5), o altar de ouro (thusiasterion), Apoc. 8:3 e 5; 11:1; 14:18; 16:7), o fumo do incenso (Apoc. 8:4) e o incensário cheio do fogo do altar (Apoc. 8:5).

### O Santo dos Santos (naos)

O livro do Apocalipse se refere a este lugar usando a palavra *naos*, (templo), e descreve nele a presença da arca de Seu testemunho (Apoc. 11:19) e o trono de Deus<sup>45</sup> (Apoc. 7:15; 16:17; cf. 5:1 e 13; 6:16; 7:8 e 10; 12:5; 14:3 e 5; 19:4 e 5; 20:11; 21:5; 22:3).

## O MINISTÉRIO DE CRISTO NO SANTUÁRIO CELESTIAL — TEMPLO

De acordo com a estrutura do santuário-templo apresentado no livro do Apocalipse, o ministério de Cristo aí, está relacionado com os candelieiros e o altar de ouro no lugar santo, e com a arca de Seu testemunho e o trono de Deus no lugar santíssimo. Por isso, devemos estudar o ministério de Cristo, primeiramente no lugar santo e, depois, no santo dos santos.

## O MINISTÉRIO DE CRISTO NO LUGAR SANTO

Para tratarmos desse assunto, consideraremos três importantes tópicos: O Cordeiro-sacerdote, Seu ministério no meio das sete lâmpadas e o significado do Seu ministério no altar de ouro.

**O Cordeiro-Sacerdote.** No Novo Testamento, afora Apocalipse, o uso da palavra cordeiro (*amnos*) ocorre quatro vezes (S. João 1:29 e 36; Atos 8:32; I Ped. 1:19). Aplica-se sempre a Cristo como aquele que de maneira inocente sofre e morre de forma vicária para expiar o pecado do homem. Esse poder expiatório se relaciona especialmente com a figura do Cordeiro.

A cristologia do Apocalipse<sup>47</sup> mostra que Cristo é o assunto central deste livro.<sup>48</sup> Entre os títulos, nomes e figuras usados por João para identificar a Cristo, a mais importante é a figura do Cordeiro.<sup>49</sup> Ela aparece 28 vezes, designando-O como tal.<sup>50</sup> O Cordeiro (*am-nion*) descreve a Cristo como Redentor (Apoc. 7:10; 21:27; 13:8; 14:4),<sup>51</sup> como Juiz (Apoc. 6:16; 15:3; 19:11),<sup>52</sup> como Rei (Apoc. 17:14; 5:13; 7:17; 22:1 e 3),<sup>53</sup> e como Sacerdote (Apoc. 5:6, 9 e 12; 7:14; 12:11).



O Cordeiro-sacerdote reúne em Si mesmo a vítima do sacrifício e o sacerdote que o oferece.<sup>54</sup> Isso se tornou possível porque, em Apocalipse, o Cordeiro morto, que leva as marcas dos Seus executores (Apoc. 5:6, 9 e 12; 13:8) e que derramou o Seu sangue para expiação do pecado (Apoc. 5:9; 7:14; 12:11), "venceu" (Apoc. 5:5) em "final e ilimitada vitória".<sup>55</sup> Assim, Ele é uma vítima viva, que Se oferece diante de Deus<sup>56</sup> em lugar dos pecadores arrependidos. Ele mesmo é o sacerdote, Ele mesmo a vítima.

Cristo ministra com "Seu próprio sangue".<sup>57</sup> Ele morreu, mas Se tornou "o primogênito dos mortos" (Apoc. 1:5); Aquele que vive para todo sempre (Apoc. 1:18). Ele possui a glória e o domínio (Apoc. 1:6); é o Alfa e o Ômega (Apoc. 1:8); como Deus o Pai (Apoc. 1:4), Ele é o Todo-poderoso que é, que era e que há de vir (Apoc. 1:8). Cristo cumpriu totalmente Sua missão sobre a Terra, e com base nisto foi Ele entronizado (Apoc. 3:21) e recebeu o poder para ministrar<sup>58</sup> como Mediador e Sumo Sacerdote.<sup>59</sup> O *sessio Christi* aparece no começo do Apocalipse, porque todo o conteúdo do livro se relacionaria com o ministério de Cristo e Seu santuário celestial.

**As Sete Lâmpadas.** O candelabro de sete braços, com suas sete lâmpadas, estava localizado na parte sul do lugar santo (Êxo. 25:31-40; 37:23; 40:24). No Apocalipse há duas referências às sete lâmpadas, relacionadas com o ministério de Cristo: Apoc. 1:12 e 13, e 4:5.

A primeira (Apoc. 1:12 e 13) afirma que Cristo sustenta Sua igreja a fim de que Seu povo possa viver uma vida ordenada, piedosa e devotada, para conservar sua luz brilhando diante do mundo.<sup>60</sup> Isto faz parte de Seu trabalho na casa do Senhor e em Seu templo.

A segunda (Apoc. 4:5) diz que promove a obra contínua do Espírito de Deus. O capítulo 4 e o 5 dedicam-se a descrever a entrada de Cristo, como Cordeiro-sacerdote, no santo dos santos, e o início do juízo investigativo. Dessa vez há uma referência às sete lâmpadas que estão no lugar santo. Diz-se que elas são "de fogo ardente" (*kaiomenai*). O verbo *kaio*, posto aqui em sua forma do participio presente passivo, denota que o fizeram arder e ele arderá continuamente.<sup>61</sup> A obra de Cristo no lugar santo fez as lâmpadas arderem até o momento, e daqui em diante Sua obra no santo dos santos continuará a fazer com que as lâmpadas ardam. As sete lâmpadas são os sete Espíritos de

Deus — a totalidade do Espírito Santo (Apoc. 4:6). O Sumo Sacerdote Filho do homem (Apoc. 1:13) é o Detentor (ho *echon*) do Espírito (Apoc. 3:1) e O envia a toda a Terra (Apoc. 5:6).

Essa obra sumo-sacerdotal de Cristo é vista na promessa ao vencedor, da igreja de Sardes. O cristão vitorioso será vestido de vestes brancas (Apoc. 3:5), que significam justiça (Apoc. 19:8). Seu nome será conservado no livro da vida (Apoc. 3:5) do Cordeiro-sacerdote (Apoc. 21:27). E Cristo lhe confessa o nome diante do Pai (Apoc. 3:5).

Resumindo, o ministério de Cristo no lugar santo, em relação com as sete lâmpadas, parece ser uma sustentação contínua da igreja, o contínuo envio do Espírito Santo aos crentes, e a permanente confissão do nome do crente diante do Pai, para que ele tenha contínuo acesso à graça de Deus.

**O Altar de Ouro.** Há apenas um texto no livro do Apocalipse que descreve o ministério de Cristo no altar de ouro do lugar santo. Trata-se de Apoc. 8:3 a 5.

Os sete anjos recebem as sete trombetas (Apoc. 8:2). Em seguida, surge outro anjo com um incensário de ouro e pára diante do altar, "e foi-lhe dado (*edothē*) muito incenso" (Apoc. 8:3). A voz passiva do verbo *didomi* (dar) indica que alguém deu o incenso ao anjo. Sem dúvida foi Cristo. Há outro pormenor importante neste verbo que não deve ser esquecido: ele está no tempo aoristo, indicando ação formal. Isto significa que não era prática comum de Cristo dar o incenso a um auxiliar, quando Ele mesmo comumente o oferecia diante do Pai.

A única maneira de o cristão ter acesso a Deus é através da oração. Todavia, mesmo dessa maneira, não pode ele apresentar-se diante de Deus em sua condição pecadora. Ele é injusto, está manchado pelo pecado, é imperfeito e não possui em si mesmo mérito algum que Deus possa aprovar. Mas sua oração está também sem mérito, é imperfeita, maculada e injusta. Por isso, não tem ele acesso a Deus, a menos que o ministério de Cristo no santuário celestial lhe torne possível esse acesso. Dá-se isto quando Ele acrescenta "o fumo do incenso" às "orações dos santos". Assim, essas orações ascendem "perante Deus" (Apoc. 8:4).

A intercessão de Cristo no altar de ouro desobstrui o caminho de acesso do homem à presença de Deus. Mediante o perdão, seu pecado é transferido dele e, em lugar de sua vida pecaminosa, a fumaça do in-

censo ascende perante Deus. Nesse incenso, o homem recebe os méritos de Cristo e Sua justiça, para ser justificado e aceito diante de Deus. Suas orações o mantêm em comunhão com Deus. A comunhão divina começa sua existência e é mantida pela fé e as orações da parte do homem, e pela constante intercessão da parte de Cristo.

## O MINISTÉRIO DE CRISTO NO SANTO DOS SANTOS

As referências ao ministério de Cristo no santo dos santos aparecem em várias passagens do livro do Apocalipse. Sua atividade mais saliente é a do juízo.

**Início: Lei e Registros.** O fim da primeira fase do ministério de Cristo no santuário celestial é descrito em Apoc. 8:5 pelo anjo que toma o incensário e, enchendo-o do fogo do altar, "lança-o sobre a Terra". Isso corresponde à parte do ministério do sumo sacerdote no Dia da Expição, ao tomar ele o incensário de ouro<sup>62</sup> cheio de brasas acesas do fogo do altar e introduzi-lo no lugar santíssimo (Lev. 16:12). Com esse ato, iniciavam-se os serviços daquele dia.

O início do ministério de Cristo no lugar santíssimo do santuário celestial é apresentado em Apoc. 11:19 como a abertura do templo de Deus. E ali foi vista "a arca de Seu testemunho". No santuário terrestre a arca era o recipiente dos Dez Mandamentos (Êxo. 25:16; Heb. 9:4). Se dever existir um juízo, a presença da lei é indispensável. A lei de Deus seria usada para medir o templo, o altar e os adoradores no fim dos 1.260 anos (Apoc. 11:1 e 2).

Esse mesmo momento é descrito como a abertura de uma porta. Falando à igreja de Filadélfia, que está datada imediatamente antes do começo do juízo investigativo, João escreve em o nome dAquele "que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; fecha e ninguém abre" (Apoc. 3:8). Jesus havia fechado a porta do lugar santo, e havia aberto a porta do lugar santíssimo. Foi nesse momento que os mandamentos de Deus se tornaram visíveis.

A visão da arca do Seu testemunho é ampliada nos capítulos quatro e cinco. Começa com a mesma idéia: "Estava uma porta aberta no Céu" (Apoc. 4:1). A seguir, vem a descrição do trono de Deus (Apoc. 4:2-5:1) e do Cordeiro-sacerdote, que é digno de abrir o livro e seus selos (Apoc. 5:2-14).

À direita do Senhor Deus todo-poderoso

(Apoc. 4:8), o Criador (Apoc. 4:11), há um livro selado com sete selos (Apoc. 5:1). O livro e os selos parecem ser duas coisas diferentes, embora relacionadas. Sua diferença aparece quando o anjo forte pergunta: "Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?" (Apoc. 5:2).

O livro selado com sete selos é um dos livros de registro do santuário celestial. Os pecados dos homens são transferidos destes para o santuário celestial e são mantidos em registro nesses livros. João identifica esses registros, chamando-os de: "os livros" (biblia, Apoc. 20:12), e "o livro da vida" (To biblion tes zoes, Apoc. 13:8; 17:8; 20:12; 21:27). Que livro é considerado como sendo o livro selado com sete selos? Parece ser o livro da vida, porque "os livros" são abertos durante o milênio (Apoc. 20:12).

Em resumo, no começo do juízo investigativo a lei de Deus e o livro de registros foram mostrados a João porque desempenham um papel muito importante nessa fase do ministério de Cristo. O livro da vida é usado durante o juízo investigativo, e os outros registros que João chama de "os livros" serão usados no juízo dos ímpios durante o milênio.

**Expição, Vindicação, Purificação e Juízo.** Nos capítulos 5, 14 e 15, João trata dos temas mais importantes, relacionados com a segunda fase do ministério de Cristo no santuário celestial, que começou em 1844, no fim dos 1.260 anos.

O realce de Apocalipse 5 é sobre expiação e vindicação. Este capítulo faz parte da unidade que começa com 4:1 e termina com 8:1. Contém a visão do trono de Deus, com o Cordeiro digno de abrir o livro (Apoc. 4:5), os seis selos (Apoc. 6), o selamento (Apoc. 7) e o sétimo selo (Apoc. 8:1).

Nos capítulos quatro e cinco João está descrevendo a abertura da segunda fase do ministério de Cristo no santuário celestial. Sua primeira atividade no lugar santíssimo é uma atividade vindicativa — a proclamação da dignidade e da vitória do Cordeiro morto (Apoc. 5:4-6).

A seguir, o capítulo cinco apresenta três cânticos. O cântico das quatro criaturas viventes e dos vinte e quatro anciãos (Apoc. 5:8-10), o cântico dos muitos anjos, das quatro criaturas viventes e dos anciãos (Apoc. 5:11-12), e o cântico de toda a criatura (*pan ktisma*, Apoc. 5:13).

No cântico das quatro criaturas viventes e dos vinte e quatro anciãos, encontramos

a obra de **vindicação e expiação** de Cristo — uma vindicação que se tornou possível por causa da Sua expiação.

Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque (hoti) foste morto, e com o Teu sangue **compraste** para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus **os fizeste** reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a Terra.

Em primeiro lugar, o cântico proclama a vindicação de Cristo,<sup>63</sup> depois a expiação dos remidos pelo sangue de Cristo;<sup>64</sup> e, finalmente, a vindicação dos remidos, que se tornaram reis e sacerdotes para Deus.<sup>65</sup>

Nos outros dois cânticos do capítulo cinco, repete-se o tema da vindicação do Cordeiro. O mesmo assunto é visto no cântico entoado pela grande multidão que está em pé diante do trono e perante o Cordeiro, vestida de vestes brancas de justiça (Apoc. 7:9-13).

Nesses três cânticos o assunto da **glória do Cordeiro** (Apoc. 5:12 e 13; 7:12) está presente. Zacarias expressa a idéia da glória de Cristo, ao mesmo tempo que descreve o reinado e sacerdócio do Messias (Zac. 6:13). A glória de Cristo é a redenção para a raça caída, e Ele está sentado com o Pai em Seu trono como sacerdote para unir o homem com Deus.

A Vindicação do Cordeiro, do que "está assentado sobre o trono" (Apoc. 5:13) e dos remidos, juntamente com a expiação pelo sangue do Cordeiro morto, são as principais idéias salientadas quando Cristo começa Seu ministério no lugar santíssimo. Relacionadas com elas estão as idéias da purificação e do juízo.

O **realce de Apocalipse 14 e 15** é sobre a purificação e juízo. Apocalipse 14 é introduzido pela visão dos 144.000 (Apoc. 14:1-5) e continua dizendo o que os crentes estavam fazendo durante o tempo em que o juízo investigativo está em andamento (Apoc. 14:6-13), e conclui descrevendo os acontecimentos do fim desse juízo (Apoc. 14:14-20). Esse tempo vai desde logo após a hora do juízo, porque o texto diz que ele já veio (eithen, Apoc. 14:7) até o tempo em que o lagar do vinho da ira de Deus "foi pisado fora da cidade" (Apoc. 14:19 e 20).

Parece muito apropriado incluir o assunto daquilo que os crentes estariam fazendo durante o juízo investigativo, na visão dos 144.000 em pé no Monte Sião (Apoc. 14:1), porque eles fazem parte dos que são selados durante esse mesmo tempo (Apoc. 14:4)

e lavaram suas vestiduras e as branquearam no sangue do Cordeiro (Apoc. 7:14 e 15).

Os 144.000 entoam um "novo cântico" (Apoc. 14:3) que se relaciona com o cântico do capítulo 15. Suas palavras exatas não são mencionadas no capítulo 14, mas são apresentadas no capítulo 15, onde a multidão é descrita como os que "saíram vitoriosos da besta, da sua imagem, do seu sinal e do número do seu nome" (Apoc. 15:2). Seu cântico do capítulo 15 é usado por João para dar início ao assunto das sete pragas que serão derramadas imediatamente após o encerramento do ministério de Cristo no lugar santíssimo.

No novo cântico (Apoc. 14:3), no cântico do Moisés e o cântico do Cordeiro (Apoc. 15:3) — um cântico de livramento — e na descrição dos 144.000, repete-se a atividade de Cristo como uma atividade de **vindicação e expiação**. Eles são chamados os remidos ou os comprados (hoi egorasmenoi, Apoc. 14:3). Como é mostrado no capítulo 5, esta é a expressão usada para indicar a obra de expiação de Cristo. Os 144.000 são selados enquanto Cristo está ministrando no lugar santíssimo, a expiação lhes é aplicada nesse tempo, o que significa que Cristo está fazendo uma obra de expiação.

A vindicação dos 144.000 aparece em várias expressões: eles seguem o Cordeiro para onde quer que vai (Apoc. 14:4); eles são as primícias para Deus e para o Cordeiro (Apoc. 14:4); em sua boca não foi encontrado nenhum engano; são irrepreensíveis diante do trono de Deus (Apoc. 14:5); e obtiveram a vitória sobre a besta e sua imagem (Apoc. 15:2).

O Senhor Deus todo-poderoso, o Rei dos santos é também plenamente vindicado: "Grandes e maravilhosas são as Tuas obras", "justos e verdadeiros são os Teus caminhos" (Apoc. 15:3), "quem Te não temerá, e não magnificará o Teu nome", pois "só Tu és santo", e "os Teus juízos são manifestos" (Apoc. 15:4). "Justo és Tu, ó Senhor (Apoc. 16:5).<sup>66</sup> Toda esta vindicação é possível porque o Cordeiro lhes deu o Seu cântico — a experiência do livramento e vitória (Apoc. 15:3). Ele lhes deu esta experiência durante Sua obra no lugar santíssimo.

Nessa ocasião o povo de Deus deverá seguir o Cordeiro em toda atividade de suas vidas. Eles deverão estar incontaminados (Apoc. 14:4) e ter lavado suas vestiduras e as branqueado no sangue do Cordeiro (Apoc. 7:14). Deverão pregar o evangelho eterno aos

“que habitam sobre a Terra” (Apoc. 14:6). Deverão anunciar que já é chegada a hora do juízo, e viver de acordo com isso (Apoc. 14:7). Deverão proclamar a queda de Babilônia (Apoc. 14:8) e obter a vitória sobre a besta, sua imagem e seu sinal, não vivendo para adorar a besta (Apoc. 14:9), mas se preparando para o tempo no qual a ira de Deus será derramada como execução de Seu juízo (Apoc. 14:10). Deverão ter a paciência dos santos e guardar os mandamentos de Deus (Apoc. 14:12). Há uma única maneira de viver essa espécie de vida — pela fé em Jesus (Apoc. 14:12); a fé no sangue do Cordeiro para vencer o grande dragão (Apoc. 12:11), porque na vitória do Cordeiro apenas os fiéis, os escolhidos e os chamados estarão “com Ele” (Apoc. 17:14).

Durante o ministério de Cristo no lugar santíssimo, conforme se acha em Apoc. 5:14 e 15, Deus é totalmente vindicado como o realizador de obras maravilhosas, como justo e verdadeiro. Os 144.000 como as primícias da redenção de Cristo, são também vindicados pelo sangue do Cordeiro que os torna sem mancha. Há também a obra de extinção do pecado, de purificação, de expiação e, especialmente, de juízo, porque os juízos de Deus são manifestados e vinda é a hora do Seu juízo.

**Encerramento: justificação e total vindicação.** O encerramento do juízo investigativo aparece em várias passagens. No fim do sexto selo os pecadores de todas as camadas da sociedade vêem no terremoto escatológico<sup>67</sup> um anúncio do dia da ira do Cordeiro (Apoc. 6:15-17). No fim da sétima trombeta este dia de Sua ira já é vindo (*el-then*) e é descrito como “o tempo para que os mortos sejam julgados”, e para que os santos de Deus — os profetas e os santos — sejam recompensados (Apoc. 11:18), isto é, a execução do juízo. Antes que isso aconteça, contudo, são concluídas a purificação do santuário celestial e a expiação, antecedentes à declaração final de Cristo: “Quem é injusto, faça injustiça ainda; quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda” (Apoc. 22:11). Nessa ocasião é encerrado o juízo investigativo, e a humanidade está radical e permanentemente dividida em dois grupos — justos e ímpios.

E nesse momento que as sete pragas são derramadas (Apoc. 15:5-16:17) com a ira de Deus (Apoc. 15:7). Enquanto Cristo está deixando o santuário (Apoc. 15:5), os três anjos,

obedecendo à voz que vem do lugar santíssimo (Apoc. 16:1), derramam as pragas. Um anjo proclama a justiça dos juízos de Deus (Apoc. 16:5) e, quando Cristo deixa o lugar santo, surge uma voz vinda do altar, declarando que verdadeiros e justos são os juízos do Senhor todo-poderoso (Apoc. 16:7). Os últimos quatro anjos derramam suas pragas (Apoc. 16:8-17) no momento em que a grande Babilônia é julgada (Apoc. 18:8 e 10).

No Céu há muito louvor ao Senhor nosso Deus, pois verdadeiros e justos são os Seus juízos, pois Ele julgou (*ekrinen*) a prostituta (Apoc. 19:2). Os Céus são abertos e o Fiel e Verdadeiro, com justiça, julga e peleja. Ele Se assenta sobre um cavalo branco e vem do Céu (Apoc. 19:11). É o Rei dos reis e o Senhor dos senhores (Apoc. 19:16).

O segundo advento de Cristo visa à execução do juízo. Consta de duas partes:

A primeira parte será executada por Cristo, que vem numa nuvem branca, com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice aguda na mão (Apoc. 14:14). Ele vem para ceifar os frutos do verão, que representam os que aceitaram a mediação de Cristo no santuário celestial (Apoc. 14:15). No serviço típico o sumo sacerdote, tendo feito a expiação por Israel, saía e abençoava a congregação. Também Cristo, no final de Sua obra como mediador, aparecerá “sem pecado para a salvação” (Heb. 9:28), para abençoar com a vida eterna Seu expectante povo.

A segunda parte da execução do juízo é simbolizada pelo ajuntamento dos “cachos da vinha” (Apoc. 14:18) que foi feito na época do outono. Este juízo é sobre os ímpios, que são lançados no grande lagar da ira de Deus (Apoc. 14:19). Esta segunda parte do juízo executivo terá lugar no fim dos mil anos (Apoc. 20:13 e 15). Depois os ímpios ressuscitarão (Apoc. 20:5) e aparecerão perante Deus para a execução do juízo.

A vindicação de Deus é total, pois ele dá a cada um “segundo as suas obras” (Apoc. 22:12). Os justos são também totalmente vindicados, pois sendo expiados por Cristo, “guardam Seus mandamentos”, e “têm direito” à árvore da vida e à entrada na cidade (Apoc. 22:14).

Finalmente, chegou o tempo de o povo de Deus manter plena comunhão com o Pai e com o Filho. Este foi o objetivo da morte expiatória de Cristo e o propósito de Seu ministério, tanto no lugar santo como no santíssimo do santuário celestial. Esse propósi-

to foi inteiramente satisfeito, pois o tabernáculo de Deus está com os homens "e Ele habitará com eles, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus" (Apoc. 21:3).

## CONCLUSÕES

**Primeira**, nosso estudo do santuário celestial-templo no livro do Apocalipse mostra que sua existência no Céu é uma realidade claramente defendida por todo o livro. Ele tem duas partes onde Cristo ministra: o **thusiasterion** (altar) e o **naos** (templo), que equivalem ao lugar santo e ao santo dos santos do santuário terrestre.

**Segunda**, o ministério de Cristo no Céu é efetuado em ambos os lugares do santuário celestial.

Seu ministério no **thusiasterion** (altar) foi um ministério de intercessão e aplicação de Seus méritos e caráter àqueles que, pela fé, aceitaram o sacrifício do Cordeiro que, agora, é o sacerdote. Essa primeira fase do ministério de Cristo começou em Seu sessão, ou Sua entronização após Sua ressurreição (Apoc. 1:5 e 18), e terminou depois da sexta trombeta, ao iniciar-se a fase da sétima igreja, em 1844.

O ministério de Cristo no **naos** (templo) é um ministério de expiação, purificação, vindicação e, especialmente de juízo. Essa segunda fase de Seu ministério não põe fim a Sua intercessão ou à aplicação de Seus méritos ao pecador arrependido, nem ao envio do Espírito Santo a Sua igreja na Terra, pois há uma porta que está aberta para os homens e, por isso, inclui a operação plena de todas estas atividades. Quando terminar o juízo investigativo, então a execução desse juízo virá; sobre os cristãos vitoriosos, na segunda vinda; e, sobre os ímpios, no fim do milênio.

**Terceira**, o ministério de Cristo no santuário celestial deve ser levado em consideração no estudo de todo o conteúdo do livro de Apocalipse, porque cada uma de suas seções parece relacionar-se com uma parte específica do santuário.

Dois seções do livro estão **relacionadas com o ministério de Cristo no thusiasterion** (altar), ou lugar santo: A igreja militante (Apoc. 1:12-3:22) e as trombetas sonantes (Apoc. 8:2-11:18). Toda a seção das sete igrejas aparece no livro imediatamente antes da visão da porta aberta no Céu com o trono de Deus (Apoc. 4:1 e 2). A única referência a **naos** (templo, Apoc. 3:12) tem sen-

tido metafórico, e a referência a uma porta aberta em Apoc. 3:8 é realmente um anúncio do que realmente acontece em Apoc. 4:1. A mensagem às sete igrejas não tem nenhuma ligação com o ministério de Cristo no juízo investigativo, mas tem o que ver com Sua entronização (**ekathisa**, Apoc. 3:21) que aconteceu no começo do Seu ministério no lugar santo. As sete igrejas, interpretadas a partir da experiência do ministério de Cristo no lugar santo, poderiam ser a história do relacionamento da Igreja com a aceitação dos méritos e intercessão de Cristo diante do Pai.

As sete trombetas são uma visão paralela à dos sete selos. A diferença é que os selos têm que ver com membros da igreja, enquanto as trombetas têm relação com "os que habitam sobre a Terra" que "não se arrependeram" (Apoc. 9:20). A visão das sete trombetas começa com uma cena no **thusiasterion** (altar, Apoc. 8:2-4), e em relação com a sexta trombeta há outra referência ao templo celestial, quando ela se refere também ao altar (Apoc. 9:13). As sete trombetas, portanto, podem ser a história da rejeição pelo homem dos méritos e intercessão de Cristo diante do Pai, com as consequências que sua rejeição lhes traz.

**Relacionadas com o ministério de Cristo no NAOS** (templo) ou lugar santíssimo há algumas visões que dizem respeito aos santos ou membros da igreja cristã (Apoc. 4:1-8:1) e outras visões relacionadas com "os que habitam sobre a Terra", ou os ímpios (Apoc. 11:1-14:20).

A visão dos sete selos começa com a abertura da segunda fase do ministério de Cristo no santuário celestial, descrita nos capítulos quatro e cinco. Os sete selos fazem parte do livro de registro que está à direita do trono de Deus. Por isso, os selos podem ser a história da igreja cristã, conforme está escrita no livro do Cordeiro, a qual foi revelada a fim de que a igreja não chegasse ao dia do Cordeiro como se fora ao dia da ira do Cordeiro (Apoc. 6:16). A história recebe um esclarecimento especial para seu período naqueles ministérios de Cristo no lugar santíssimo — o selamento dos santos (Apoc. 7) e a igreja após o começo do juízo investigativo (Apoc. 10). Esta informação adicional contém também o relacionamento da igreja com o ministério de Cristo no lugar santíssimo e sua aceitação desse ministério.

O ataque das forças do mal (Apoc. 11:19-

14:20) mostra sua rejeição do ministério de Cristo no lugar santíssimo. Essa seção do livro começa com uma referência ao naos (templo) e a arca do Seu testemunho em seu interior (Apoc. 11:19). Todas as referências ao santuário, nessa seção, têm o que ver com o santo dos santos. Cristo faz um apelo especial ao ímpio, por meio das mensagens de Apoc. 14:6-12.

Os resultados do ministério de Cristo no lugar santíssimo aparecem no fim do livro (Apoc. 15:1-22:5). Em primeiro lugar, João apresenta os resultados que se relacionam com os ímpios: Deus lhe envia as sete pragas como castigo por suas más ações (Apoc. 15:1-16:21) e envia Seu juízo sobre as forças do mal que se organizaram para lutar contra Deus e os santos (Apoc. 17:1-18:24). Em segundo lugar, João nos mostra os resultados do ministério de Cristo no lugar santíssimo, relacionados com os santos: a obra salvífica de Cristo em seu favor foi completa (Apoc. 19:1-21:4) e eles agora experimentam o final triunfo e recebem sua herança, habilitando permanentemente em total unidade com Deus e o Cordeiro (Apoc. 21:5-22:5).

#### BIBLIOGRAFIA:

1. S. Mat. 17:4; S. Mar. 9:5; S. Luc. 33; 16:9; Atos 7:43 e 44; 15:16; Heb. 8:2 e 5; 9:2, 3, 6, 8, 11 e 12; 13:10; Apoc. 13:6; 15:5; 21:3.
2. A Feuillet, "Les Chrétiens prières et rois d'après l'Apocalypse", *Revue Thomiste* 75 (1975) 40-66, pág. 41: "A Epístola aos Hebreus e o Apocalipse têm uma semelhança indubitável e bem conhecida". A mesma idéia é expressa por C. Spicq, *L'Épître aux Hébreux* (Paris, 1952) I, 114-116, 120, 136-138.
3. James Moffat, "The Revelation of St. John o Divine", W. Robertson Nicoll, *The Expositor's Greek Testament* (Grand Rapids, Mich., 1976) V, 431. Wilhelm Michaelis, "Skene", G. Kittel, G. Friedrich, editores, *Theological Dictionary of the New Testament* (Grand Rapids, Mich., 1971), VII, 368-381. Citado da pág. 378 (doravante citado como TDNT)
4. *Idem*, pág. 277. O Michael, "Naos" TDNT, VI, 880-890, citado da pág. 888.
5. Apoc. 3:12; 7:15; 11:1, 2 e 19; 14:15; 17; 15:5, 6 e 8 (duas vezes); 16:1 e 17; 21:22.
6. Apoc. 11:2; 14:15; 15:6 e 8; 16:1 e 17; 21:22.
7. Apoc. 11:1; 3:12; 7:15; 11:19.
8. O. Michel, "Naos" TDNT, IV, pág. 882.
9. S. Mar. 13:3; S. Mat. 12:6; Atos 24:6; 25:8, I Cor. 9:13.
10. Gotlob Schrenk, "Hieros, to Hieron", TDNT, II, 221-283, especialmente págs. 235-237.
11. *Idem*, pág. 234.
12. Heb. 9:12, 24 e 25. A. P. Salom, "Ta Hagia In The Epistle to the Hebrews", *Andrews University Seminary Studies* 5:1 (1967) 59-70.
13. Richard C. Trench, *Synonymy of the New Testament* (Grand Rapids, Mich., 1966), pág. 11.
14. A mais tradicional divisão do Apocalipse em duas partes, estabelece o ponto de separação no fim do capítulo 11, sendo 1-11 seu histórico e 12-22 escatológico. H. B. Swete fala a respeito de o Primeiro Apocalipse para a primeira divisão e o Segundo Apocalipse para a segunda, *The Apocalypse of John* (Londres, 1907) XXXIX, ff. A mesma divisão é encontrada em E. B. Allo, *Saint Jean, L'Apocalypse* (Paris, 1921) e André Feuillet, *L'Apocalypse. Etat de la Question* (Paris, 1963). R. L. Thomas, "John's Apocalyptic outline", *Bibliotheca Sacra*, 123 (1966) 334-341, divide o livro em três partes: A visão do Cristo glorificado, cap. 1; a condição atual da igreja, caps. 2 e 3; e a revelação do futuro, caps. 4 a 22. Elisabeth Schüssler Fiorenza, publicou dois artigos a respeito do assunto: O primeiro foi "The Eschatology and composition of the Apocalypse", *Catholic Biblical Quarterly* 30 (1968) 537-569, e o segundo foi "Composition and Structure in the Book of Revelation", *Catholic Biblical Quarterly* 39 (1977) 344-366. Ela diz que o ponto de vista metaistórico de João transcende o ponto de vista da salvação histórica, pois focaliza especificamente o "pouco tempo" no fim do tempo. Ela propõe uma estrutura simétrica-concêntrica para o livro, sendo Apoc. 10:1-15:4 o centro: A 1:1-8; B, 1:9-3:3; C, 4:1-9:21; 11:15-19; D, 10:1-15:4; C' 1:5 e 5-19:10; B' 19:11-22:9; A' 22:10-22:21. U. Vanni, *La Struttura Letteraria dell'Apoca-*

lipse (Roma 1971), diz que a perspectiva escatológica do livro é metafísica — ela não é uma contagem regressiva baseada "no tempo do relógio e do calendário", mas numa visão profética integrada do Dia do Senhor, (ver especialmente págs. 243-244, 250-251). Charles H. Giblin, "Structural and Thematic Correlation in the Theology of Revelation 16-22", *Biblica* 55 (1974) 487-504, diz que o interesse de João se centraliza na revelação que recebe desde a abertura do livro, mais do que sobre o modo angélico de comunicação. Ele apóia uma aproximação teológico-literária que se fundamenta em Apoc. 22:6 em diante. Ele descobre duas revelações angélicas: A primeira, 17:1-19:9 e 10, descreve os aspectos negativos do juízo divino. A segunda, 21:9-22:6-9, expressa um testemunho transcendente supra-angélico e, portanto, propriamente divino, nomeadamente uma revelação do próprio Jesus, a testemunha que virá em breve para retribuir e recompensar. Nós seguimos Kenneth Strand, "Chiastic Structure and some motifs in the book of Revelation", *Andrews University Seminary Studies* 16 (1978) 401-408, cuja estrutura quástica do livro parece estar mais em harmonia com seu conteúdo. Dividimos o livro em duas seções, além de um prólogo e o epílogo: Prólogo (1:1-11), Primeira seção: Séries históricas — B. A Igreja Militante (1:12-2:22); C. Obra salvífica de Deus em progresso (4:1-8:1); Da Trombeta (8:2-11:18); D. Ataque pelas Forças do Mal (11:19-14:20), segunda seção: Série do Juízo Escatológico — Da' Castigo pelas pragas (15:1-16:21); Db' Juízo sobre as forças do mal (17:1-18:24); C' Obra salvífica de Deus completada (19:1-21:4). B' Igreja Triunfante (21:5-22:57). A' Epílogo (22:6-21).

15. A. R. Fausset, "Revelation", *A Commentary Critical e Explanatory on the Old and New Testaments* (Grand Rapids, Mich., sem data) II, 546-604, (daqui em diante citado como CCEONT), pág. 575: "O altar — de incenso; pois só ele estava no santuário (grego naos)".
16. K. Deissner, "Metron ametros, metreo", *TDNT* IV, 632-634, citado da pág. 632.
17. *Idem*, pág. 633.
18. *Idem*, pág. 634.
19. O. Michel, "Naos", *TDNT* IV, págs. 880-890; cf. Iván Barchuck, *Explicación del Libro del Apocalipsis* (Barcelona, 1978), pág. 114.
20. J. Behm *Die Offenbarung des Johannes*, *NT Deutche* (1935), pág. 58.
21. O. Michel, *TDNT*, IV, pág. 888.
22. Charles H. Giblin, "Structural and Thematic Correlation in the Theology of Revelation 16-22" *Biblica* 55 (1974) 487-504), citado da pág. 409.
23. A. R. Fausset, "Revelation", *CCEONT* II, 575.
24. Na LXX, 101 vezes a palavra mud é traduzida por *stulos*. Para as poucas exceções, ver D. W. Gooding, *The Account of the Tabernacle*, *Translation and Textual Problems of the Greek Exodus* (1959), págs. 20 e 21.
25. Jó 9:6; 28:6; 26:11.
26. Êxo. 14:19 e 20; 19:9; Núm. 14:14; Neem. 9:12 e 19.
27. A palavra coluna aparece em quatro versos do NT: Gál. 2:9; I Tim. 3:15; Apoc. 3:12; 10:1. Para o uso rabínico da palavra coluna, falando sobre os justos, ver Strack, *Billerbeck, Kommentar*, III, 537.
28. Lucien Cerfaux, Jules Cambier, *El Apocalipsis de Juan leído a los cristianos* (Madrid, 1972), pág. 42.
29. Ezeq. 48:35; Herbert G. May, "The Book of Ezequiel", *The Interpreter's Bible* (Nova Iorque, 1956), VI, 39-338, citado da pág. 338; Isa. 62:2 e 4, James Muilenburg, "The Book of Isaiah", *The Interpreter's Bible* (Nova Iorque, 1956), V, 381-773, pág. 718.
30. Strack, *Billerbeck, Kommentar*, II, 797; C. H. Dodd, *The Interpretation of the Fourth Gospel* (Cambridge, 1968), pág. 350; S. João 4:26; 8:24 e 28, 58; 12:19; R. E. Brown, *The Gospel According to John I-XII* (Garden City, NT, 1970), págs. 533-538; J. H. Bernard, "Gospel according to St. John", *The International Critical Commentary* (Edinburg 1976), I, CXVII-CXXI; H. Siermann, "Das absolute 'Egō Eimi' als die neuteuamentliche Offenbarungsförmel", *Biblische Zeitschrift* 4 (1960), págs. 54-69; A. Feuillet, "Les 'Egō Eimi' christologique du quatrieme Evangile", *Recherches de Science Religieuse* 54 (1966), 5-22; 213-240; M. Veloso, *El Compromiso Cristiano* (Florida, Argentina, 1975), págs. 186-191.
31. Em Apoc. 2:3, João declara que uma voz anunciou a existência do tabernáculo de Deus na Nova Jerusalém. Como resolver esta aparente contradição? Apoc. 21:3 fala acerca da presença de Deus na nova terra, e a respeito da cidade como lugar de habitação, uma vez que o skene (tabernáculo) é o lugar da habitação de Deus. Por outro lado, Apoc. 22:22 está dentro de uma descrição da Nova Jerusalém quando o pecado já não existe ali, pois, nessa ocasião, o templo (naos) como relacionado com a eliminação do pecado já não existe.
32. H. Wenschekewits, "Die Spezialisierung der Kultusbegriffe Temple, Priester und Opfer im NT", *Angelos* 4 (1932) 70-230, citação da pág. 219.
33. Cerfaux, Cambier, *El Apocalipsis*, pág. 234.
34. Trench, *Synonyms*, pág. 165.
35. Helmut Traub, "Ouranos", *TDNT*, V, 497-543, citado da pág. 530.
36. Charles H. Giblin, "Correlation", pág. 491.
37. Iván Barchuk, *Explicación del libro del Apocalipsis* (Tarrasa, Barcelona, 1978), pág. 107: "Salvation was not yet closed".
38. Zondervan, *The Analytical Greek Lexicon* (Grand Rapids, Mich., 1967), pág. 143.
39. Iván Barchuk, *Explicación*, pág. 114.
40. Dana, Mantley, *Grammar*, pág. 79.
41. Blass, Debrunner, *Grammar*, pág. 167.
42. Arthur Jeffery, "The Book of Daniel", *The Interpreter's Bible* (Nova Iorque, 1956), VI 359-549, pág. 461.
43. Cerfaux, Cambier, *El Apocalipsis*, pág. 31 Joseph Comblin, *Cristo en el Apocalipsis* (Barcelona, 1969), págs. 89, 93 e 96.

44. Comblin, Cristo, pág. 264; Trench, Synonyms, pág. 187; Thayer, Lexicon, pág. 254.

45. Iván Barchuk, Explicación, pág. 114: "O trono no Céu correspondo á arca do tabernáculo".

46. J. Jeremias, "Amno", DTNT, I, 338-340.

47. Algumas das palavras publicadas antes de 1960: A Briggs, The Messiah of the Apostles (Edinburg, 1895), págs. 284-308; A. Schlatter, Das Alte Testament in der Johanneischen Apokalypse (Götersloh, 1912), págs. 32-56; H. W. Tribble, "The Christ of the Apocalypse, Review and Expositor 4 (1943) 167-173; R. B. Y. Scott, "Behold he cometh with clouds, New Testament Studies 5 (1958) 127-132; E. Schmitt, "Die Christologische Interpretation als das Grundlegend der Apokalypse", Theologische Quartalschrift 140 (1960) 257-290. Foi apenas durante os anos 60 que estudos mais completos sobre a Cristologia do Apocalipse foram feitos: Traugott Holz, Die Christologie der Apokalypse des Johannes (Berlin, 1962); Joseph Comblin, Le Christ dans l'Apocalypse (Tournai, 1965), Cristo en el Apocalipsis (Barcelona, 1969); R. L. Thomas, "The Glorified Christ on Patmos", Bibliotheca Sacra 122 (1965) 228-236; N. Hillyer, "The Lamb" in the Apocalypse", Evangelical Quarterly 39 (1967) 228-236; V. B. Miller, Messias und Menschesehn in judischem Apocalypsen und in der Offenbarung des Johannes (Gütersloh, 1972); François Bovon, "Le Christ de l'Apocalypse", Revue de Theologie et de Philosophie 21 (1972) 65-80; S. Sabugal, "El Título Christos em el Apocalipsis", Augustinianum 12 (1972) 319-340; J. C. Leardi, "El Cristo-total en el Apocalipsis", Revista Bíblica 39 (1977) págs. 253-281.

48. F. Bovon, "Le Christ", pág. 66; S. Sabugal, "Christos", pág. 319; Charles H. Giblin, "Correlation", pág. 409; J. Comblin, Cristo, pág. 24.

49. J. Comblin, Cristo, pág. 42; F. Bovon, "Le Christ", pág. 67; T. Holtz, Christologie, págs. 27-54; N. Hillyer, "The Lamb", pág. 228; V. B. Müller, Messias, págs. 162-165.

50. Apoc. 5:6, 8, 12, 13; 6:1 e 16; 7:9, 10, 14; 12:11; 13:8; 14:1, 4, 10; 15:3; 17:14; 17:7 e 9; 21:9, 14, 22, 23, 27; 22:1, 3 e 14.

51. J. Jeremias, "Annos, aren, arnion", DTNT, I, 338-241 pág. 341.

52. J. Comblin, Cristo, pág. 65.

53. J. Massyngberde Ford, "Pois o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia", "The Irish Theological Quarterly 42 (1975) 284-291, pág. 290; Elisabeth Schüssler Fiorenza, "Redemption as liberation": Apoc. 1:5f e 9f, The Catholic Biblical Quarterly 36 (1974), 220-233, pág. 228.

54. Para a idéia de que os três títulos de Apoc. 1:5 representam a paixão, ressurreição e ascensão de Cristo, Feuillet conclui que Cristo está presente em Apocalipse como sacerdote e vítima, para livrar o homem do pecado por meio do Seu sangue. A. Feuillet, "Les chrétiens pretres le rois d'après l'Apocalypse", Revue Thomiste des Johannes (Ratisbone, 1959), pág. 29; A. Farrer, The Revelation of John the Divine (Oxford, 1964), pág. 62.

55. O Buernefeind, "Nikáo", DTNT, VI, 942-945, pág. 944

56. J. Comblin, Cristo, págs. 264-266.

57. "Naquele que nos amou, e em Seu sangue nos lavou (lysanthi) dos nossos pecados" (Apoc. 1:5) Elisabeth Schüssler Fiorenza, "Redemption", pág. 220. "Lysanthi é usada apenas aqui, no NT. Ela espalha, não obstante, suas raízes em expressões tais como lytron, lytrousthai ou aplytroisi. Estes termos são usados em conexão com halma para denotar a redenção (Rom. 3:24-26; Efés. 1:7; Heb. 9:12; I Ped. 1:19)". (Pág. 225.) mas esta redenção, para E. S. Fiorenza, tem que ser entendida "em termos políticos e categorias sócio-econômicas" (pág. 220). André Feuillet, em harmonia com Allo, Lohmeier, Cerfaux, Cambier, G. B. Ciard, T. Golz e J. Comblin, é contra ela. Ver A. Feuillet, "Les chrétiens pretres et rois d'après l'Apocalypse", Revue Thomiste 75 (1975) 40-46, especialmente a pág. 56.

58. G. C. Berkouwer, The Work of Christ (Grand Rapids, Mich., 1965), págs. 224-226.

59. John Calvin, Institutes of the Christian Religion (Grand Rapids, Mich., 1966) II, pág. 619.

60. Adam Clarke, Commentary (Nova Iorque, 1832), VI, 973.

61. Blass, Debrunner, Grammar, págs. 318-339.

62. No serviço diário, o sacerdote tomava fogo do altar no incensário de prata, mas, no dia da expiação, ele levava o fogo num incensário de ouro. Clarke, Commentary, VI, 999.

63. Otto Michel, "Sfrazo sfage", DTNT, VII, 925-938, pág. 934

64. Friedrich Büchsel, "Agorazo, exagorazo, TDNT, I, 124-128, pág. 125; S. Sabugal, "Christos", pág. 330

65. Herbert Braun, "Poieo", DTNT, VI, 458-484, pág. 464

66. Peter Staples, "Apoc. XVI 4-6 e sua fórmula de vindicação", Novum Testamentum 14 (1972) 280-293, citado das págs. 283-285.

67. Richard Bauckham, "The eschatological earthquake in the Apocalypse of John", Novum Testamentum 19 (1977) 224-233, pág. 226. Os terremotos no Apocalipse de João anunciam "a vinda do Deus em juízo".

---

PASTOR DANIEL BELVEDERE

---

# O ABC dos Seminários Revelações do Apocalipse

Os Seminários Revelações do Apocalipse penetraram no coração dos irmãos adventistas sul-americanos e, graças a Deus por isso! Pois a irmã E. G. White diz que foi confiada aos Adventistas do Sétimo Dia a obra de proclamar a "primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Ne-

nhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção." — Evangelismo, pág. 120.

EM QUE CONSISTEM OS SEMINÁRIOS

O Seminário Revelações do Apocalip-

se consta de 24 folhas-guia com um enfoque cristocêntrico e doutrinário. **Acompanham o sistema da Escola Sabatina**, o que facilita grandemente a compreensão do plano para qualquer irmão da igreja, e torna incrivelmente fácil sua execução. A pesquisa feita pela União Este-Brasileira, mostra que mais de 99% dos irmãos que utilizaram as folhas-guia, e que responderam à pesquisa, disseram que elas são fáceis e práticas. Utilizando o complemento das duas folhas-guia adicionais, que serão anexadas futuramente à série normal, permitem completar os 27 enunciados doutrinários que aparecem no **Manual da Igreja**. Essas duas lições servirão para fazer a recapitulação para o batismo.

## QUEM PODE DIRIGIR UM SEMINÁRIO

Todo irmão capaz de ensinar a Lição da Escola Sabatina, está capacitado a ensinar as lições do **Seminário Revelações do Apocalipse**. Na verdade, é ainda mais fácil: todo irmão que é capaz de estudar as Lições da Escola Sabatina, pode reunir-se com outros e estudar juntos as folhas-guia do seminário.

## COMO FAZER

**A nível de Ielgo:** É como ensinar a Lição numa classe de visitas. O material disponível na Divisão Sul-Americana é: Série de lições (folhas-guia) do aluno e o auxiliar para o professor. Utiliza-se a Bíblia Revista e Atualizada no Brasil, e acompanha a leitura auxiliar dos livros **O Grande Conflito** e **Caminho Para Cristo**, ambos da irmã White. Para facilitar o trabalho do irmão que apresentar o seminário, sugerimos que a assistência seja registrada em cartões iguais aos da Escola Sabatina, com os quais os irmãos já estão familiarizados. Dispõe-se também de vários recursos didáticos, tais como a série de 24 audiovisuais, as ilustrações para flanelógrafos, slides para retroprojektor e capas com ilustrações para dar as aulas em pequenos grupos. A metodologia não se centraliza na pregação, mas no ensino.

Se estudar com uma pessoa ou com um grupo pequeno, comporte-se da mesma forma que o faz quando estuda a lição em família. Sentados na sala, ou em torno da mesa, distribua os versículos, leia as perguntas, escreva as respostas, comentem ou leiam as notas, tirem as conclusões e, no final, tomem a decisão sugerida no fim da li-

ção. Os que se animarem a fazer o teste, notarão com alegria que não era preciso nenhum curso especial para estudar as lições em família.

Se o grupo for mais ou menos como os que compõem uma unidade evangelizadora, passe a lição da mesma maneira que o faz na classe das visitas na Escola Sabatina. Distribua os versículos, leia as perguntas e depois de encontrar a resposta e de dar algumas explicações que podem ser extraídas das notas e do auxiliar, dê-lhes a oportunidade de ir escrevendo as respostas. Naturalmente, não é preciso ler cada nota. No final, faça-se um apelo gentil em favor de uma decisão. Como podemos ver, é simples. Diríamos que quase não é preciso fazer grande esforço para pôr em execução o programa, pois estamos aproveitando toda a experiência da Escola Sabatina, que já possuímos, e avançamos lição por lição.

Se o grupo for numeroso, a lição do seminário deve ser ensinada no estilo da lição em conjunto, fazendo as pessoas lerem os versículos e dando-lhes tempo para escreverem as respostas.

Caso se trate de um grupo pequeno, em algum bairro, deve-se ensinar as lições do Seminário do Apocalipse como se estivéssemos numa filial da Escola Sabatina. E já sabeis como funciona. Ali não há necessidade de pregadores; pede-se apenas que um irmão estude a lição e a apresente.

No caso de um velhinho, ou de uma pessoa enferma que não pode frequentar, ensine-se o Apocalipse a essa pessoa como se faz numa extensão da Escola Sabatina. Tudo que se precisa é amar a essa pessoa e estudar a lição com ela.

## CLASSE DE PROFESSORES DO SEMINÁRIO REVELAÇÕES DO APOCALIPSE:

Funciona como a da Escola Sabatina. Os professores estudarão o dia e a hora em que devem reunir-se. Cada professor estuda sua lição no folheto auxiliar do seminário, e um deles dirige a classe de professores, discutindo entre si a lição. Depois, cada um ensina a seus interessados. É facilímo!

**A nível pastoral:** Também neste caso, recomendamos substituir a idéia de pregação pelo método tão utilizado por Cristo — o ensino. Naturalmente, a pregação também fez parte do ministério de Jesus e tem uma importante função a desempenhar no ministério pastoral e evangelístico. No que se refere



aos Seminários do Apocalipse, porém, cremos que o ensino é mais apropriado.

Em grupos pequenos e médios, aconselhamos aplicar os mesmos princípios que acabamos de enumerar. Na hipótese de o auditório ser muito numeroso, além do que foi sugerido (agir como se estudássemos a lição em conjunto), verificamos que ajuda os interessados a terem convicções mais profundas o terem a Bíblia nas mãos, escreverem a resposta e verificarem por si mesmos o que dizem as notas. Se a acústica permitir, é conveniente que os versículos sejam lidos em voz alta pelo público. Caso contrário, tem dado bons resultados fazer circular um microfone sem fio, e em alguns casos um dos comuns com fio longo. Isto nos permitira também dar oportunidade para perguntas ao auditório.

### ONDE DIRIGIR UM SEMINÁRIO REVELAÇÕES DO APOCALIPSE

Os Seminários Revelações do Apocalipse podem ser dirigidos nos mesmos lugares onde poderia funcionar uma classe da Escola Sabatina. Na igreja, na escola, no Clube dos Desbravadores, na sala pastoral, na sala da casa de um irmão ou de amigos e vizinhos, numa garagem, em salões, em clubes, em toldos, em salões de cinema ou teatros alugados para esse fim, ao ar livre e em qualquer outro lugar no qual o Espírito de Deus o induza a fazê-lo. Como exemplo, mencionaremos o caso de uma irmã que está estudando com uma colega de viagem no ônibus, e outra que começará a fazê-lo com seus pacientes na clínica onde trabalha.

### QUANDO FAZER

A experiência da União Chilena (1987) mostrou que a "Semana Santa" é uma oportunidade excepcionalmente boa para iniciar os seminários. Maior número de pessoas se reúne, e ao mesmo tempo dá maior estabilidade à continuação do programa da "Semana Santa". Este, porém, não é o único momento em que pode ser feito. A campanha metropolitana apocalíptica de La Paz, Bolívia, foi realizada na segunda parte do ano e foi bem-sucedida. Evidentemente, qualquer época do ano é boa, embora a "Semana Santa" se tenha demonstrado melhor.

A Divisão Sul-Americana se propôs o seguinte cronograma:

1988: No mínimo um seminário por uni-

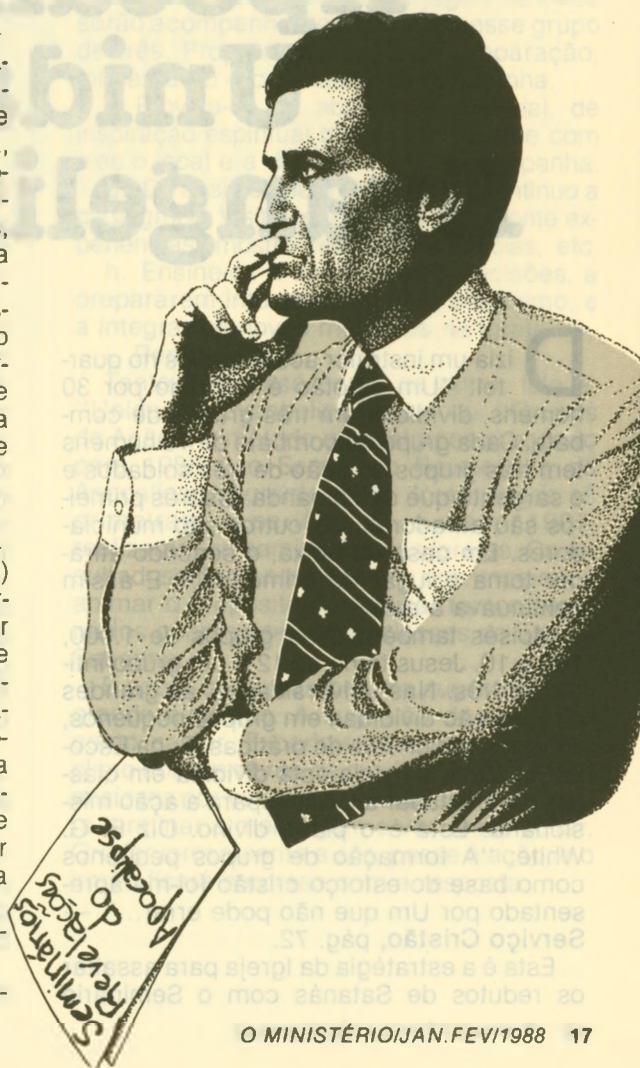
dade evangelizadora (além dos seminários nas igrejas e dos que os pastores dirigirão).

1989: No mínimo um seminário por família adventista (além do indicado para 1988).

1990: Cada membro da igreja estudando as lições do Seminário com seus amigos e vizinhos.

### A EMOÇÃO DE ANDAR NO CAMINHO INDICADO POR DEUS

"Se nossos crentes estivessem meio-despertados, se reconhecessem a proximidade dos acontecimentos descritos no Apocalipse, operar-se-ia uma reforma em nossas igrejas e muitos mais haveriam de crer na mensagem." — Evangelismo, pág. 195.



# Estratégia 88 - Seminários Revelações do Apocalipse e Unidades Evangelizadoras

**D**izia um instrutor aos soldados no quartel: "Um pelotão é formado por 30 homens, divididos em três grupos de combate. Cada grupo de combate de 10 homens tem três grupos de ação de três soldados e o sargento que os comanda. Os três primeiros são atiradores. Os outros são municionadores. Em caso de baixa, o segundo atirador toma o lugar do primeiro..." E assim continuava a aula.

Moisés também tinha grupos de 1.000, 100 e 10. Jesus tinha os 12 e um grupo íntimo de três. Nas universidades, as grandes classes são divididas em grupos pequenos, dirigidos por chefes de práticas. E, na Escola Sabatina, a igreja está dividida em classes para estudar a Bíblia e para a ação missionária. Este é o plano divino. Diz E. G. White: "A formação de grupos pequenos como base do esforço cristão foi-me apresentado por Um que não pode errar..." — **Serviço Cristão**, pag. 72.

Esta é a estratégia da Igreja para assaltar os redutos de Satanás com o Seminário

"Revelações do Apocalipse" no ano de 1988. Teremos nesse ano ao redor de 55 mil classes de Escola Sabatina no território da Divisão Sul-Americana. Já imaginou se cada classe for transformada numa unidade evangelizadora e realizar ao menos um seminário por ano? E já pensou se cada seminário render o número irrisório de três conversos? Já fez a conta quanto dará em seu distrito? Na Divisão dará 165 mil pessoas ganhas para a verdade. Muito mais do que os 74.538 que conquistamos em 1986. É simples. Não há segredos, nem complicadas teorias ou fórmulas abstratas.

A seguir, propomos alguns passos para organizar sua igreja em unidades evangelizadoras eficientes:

Como organizar Unidades Evangelizadoras:

a. Reúna a comissão da Escola Sabatina com a liderança missionária, e o secretário da igreja e alguns membros que conheçam bem os membros da igreja e seus domicílios.

b. Providencie para a reunião um bom mapa da cidade, ou da região da igreja,

divida-o em setores ou bairros.

c. Tenha à mão a lista completa dos membros da igreja e da Escola Sabatina, e folhas de papel para anotações.

d. Comece com o primeiro nome da lista. A secretária lê o nome, outros buscam localizar no mapa o lugar onde vive, e, a seguir, anota-se o nome na folha correspondente ao bairro ou setor onde mora. Tenha uma folha para cada setor ou bairro.

e. Ao chegar ao fim da lista de nomes, haverá folhas com muitas pessoas e outras com poucas. Organize estes nomes em classes de 10 a 12 pessoas, agrupando-as por vizinhança.

f. Escolha professores e vices para cada uma das classes e passe todos os nomes para os cartões de Escola Sabatina. (O ideal é que os professores tenham vocação missionária e didática e que vivam no setor de suas classes.)

g. Reúna os professores e treine-os bem na arte de ensinar e na arte de dirigir os membros da classe no trabalho missionário. Ensine-os por preceito e exemplo, a realizar Seminários Revelações do Apocalipse com os alunos de suas classes.

Nota: Se tiver falta de professores, faça um curso de "Professores da Escola Sabatina Recrutadas" e convide para essa classe todos os membros da igreja recém-convertidos ou jovens.

h. Providencie materiais de Seminários Revelações do Apocalipse para todos e inspire-os a realizar pelo menos um seminário por classe, por ano, e programe a data de início.

i. Mantenha vivo o entusiasmo com visitas, notícias, sermões, experiências e material em abundância.

j. Ensine os membros a levarem pessoas à decisão e prepararem interessados para o batismo.

l. Visite os candidatos ao batismo, examine-os, batize os que estiverem preparados e dê crédito em público a quem os ganhou para a verdade.

m. Repita o ciclo.

Existem igrejas e pastores que reconhecem a validade do princípio dos pequenos grupos de ação missionário, e que enfrentam alguns obstáculos para organizar as unidades evangelizadoras. Para casos assim, sugerimos esta outra fórmula:

Como organizar grupos de ação missionária?

a. Escolha a dedo pessoas entre os

membros da igreja que tenham potencial de liderança. (Faça como Jesus. Não peça voluntários, escolha apóstolos, depois de muita oração.)

b. Apresente-lhes o plano do Seminário Revelações do Apocalipse e mostre como funciona.

c. Diga-lhes que, depois de muita oração, foram escolhidos para dirigir um seminário, e faça-lhes um "chamado" para atender a designação. (Não force. Inspire-os e deixe-os decidir.)

d. Treine-os bem, por preceito e exemplo. (Passe logo para a ação.)

e. Peça-lhes que cada um deles escolha 3 (três) membros da igreja para ajudarem na campanha como auxiliares. Anote os nomes escolhidos por eles.

Oriente-os quanto a se reunirem com os auxiliares escolhidos para fazer planos, orar e estudar a Bíblia. O cônjuge e os filhos serão acompanhantes valiosos nesse grupo de três. Programe datas para preparação, lançamento e conclusão da campanha.

f. Proveja-os de abundante material, de inspiração espiritual bíblica e programe com eles o local e a data de início da campanha.

g. Dê assistência e entusiasmo contínuo a cada grupo. Visite-os, ore com eles, conte experiências, mostre resultados, notícias, etc.

h. Ensine-os a conseguirem decisões, a prepararem interessados para o batismo, e a integrar os novos membros na igreja.

i. Repita o ciclo.

Tanto num caso como no outro, isto é, "Unidades Evangelizadoras" ou "Grupos de Ação", o método que estamos propondo para 1988 é o Seminário Revelações do Apocalipse. Durante 1986, foram feitas as primeiras experiências e, em 1987, realizaram-se seminários nas igrejas. Os resultados altamente positivos nos impelem a animar o propósito de realizar tantos seminários quantas sejam as classes de Escola Sabatina.

E agora quero dar-lhe uma sugestão, uma grande sugestão. A sugestão de seu êxito como pastor. Experimente apresentar este plano aos membros de sua igreja. Eles estão ansiosos por ver alguma coisa acontecer para terminar a mensagem e ver Jesus voltar. Ore fervorosamente a sós, passe à ação, e o irmão ficará surpreso com a resposta.

# Pautas que Incrementam os Frutos dos Seminários Revelações do Apocalipse

Seria bom Entregar uma Cópia Xerox com Estas Instruções a Cada Irmão que Dirige um Seminário.

**S**e fôssemos dividir o **Seminário Revelações do Apocalipse** em duas áreas de atividades básicas, penso que o faríamos da seguinte maneira: 1) **O ensino em público** e 2) **a visitação pessoal** ao interessado. Ellen G. White dizia que "a parte mais difícil vem ao deixar ele o púlpito, no regar a semente lançada. O interesse despertado deve ser secundado por trabalho pessoal — visitar, dar estudos bíblicos, ensinar a pesquisar as Escrituras, orar com as famílias e pessoas interessadas, buscar aprofundar a impressão causada no coração e na consciência." — **Evangelismo**, pág. 438.

Em continuação, apresentamos uma série de instruções úteis sobre o que fazer, no que se refere à exposição pública de cada lição e ao trabalho pessoal. Na margem esquerda, indica-se o número da lição. A seguir, indicamos o que precisamos levar em considera-

ção ao apresentar em público aquela folhagem. Finalmente, destacamos o que devemos procurar fazer no trabalho pessoal que acompanhará a lição mencionada.

Estas recomendações têm relação com as folhas-guia, preparadas pela Divisão Sul-Americana. No caso de ser feita a apresentação num ritmo de cinco ou seis temas por semana, será difícil seguir todos os passos do acompanhamento pessoal sugeridos a seguir. Nesse caso, aconselhamos procurar preencher os que são assinalados com um asterisco(\*).



Nº da Lição	Que levar em conta ao expor o tema em público	Que levar em conta no trabalho pessoal
1.	Uma vez preparada cuidadosamente esta primeira reunião, tome a primeira lição em nome do Senhor e promova as reuniões seguintes, destacando os pontos que aparecem no auxiliar da pergunta 5 desta primeira lição.	* Feita a primeira lição, divida o nome das visitas entre os membros de sua equipe e visite-os em suas casas, onde: <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Recapitulará as perguntas 2, 3, 7 e 8 da lição 1, tipo estudo bíblico, com suas respectivas notas.</li> <li>5. Tome a decisão pessoal de aceitação das Escrituras como Palavra de Deus.</li> </ul>
2.	Pode passar rápido a pergunta um, mas destacando a grandeza e o poder de Jesus.	Continue visitando os interessados e procurando levá-los à decisão de aceitar as Escrituras como a Palavra de Deus.
3.	Nesta lição não passe por alto a pergunta 6; destaque-a. Contudo, não fale do papado, nem insinue. Tudo tem o seu tempo.	* Leve a carta de convite especial para aqueles que não assistiram e figuram como convidados. A prática tem demonstrado que assim se aumenta a freqüência.
4.	Nesta lição, dê realce às perguntas 5, 6, 7, 8 e suas respectivas notas.	* a. Após fazer esta lição, recapitule com as visitas as perguntas 5, 6, 7 e 8 em suas casas. <ul style="list-style-type: none"> <li>b. Convide-os a aceitarem a Jesus como seu único Salvador.</li> <li>c. Ensine-os a orar.</li> </ul>
5.	Não se esqueça de, nesta lição; ensinar o processo de apostasia e a existência de um remanescente fiel.	Continue visitando e pedindo que as pessoas aceitem a Jesus como Salvador pessoal, ensinando-as a orar.
6.	Destaquem-se as perguntas 1, 6, 7 e 9 desta lição.	* Visite os interessados em suas casas, recapitule as perguntas 1, 6, 7 e 9, e procure levá-los a tomar a decisão de receber o Senhor em Sua segunda vinda.
7.	Não se preocupe se as pessoas não se lembrarem dos acontecimentos do milênio. O importante nesse momento é que lhes fique claro o gráfico da pergunta 3. Os outros pontos serão estudados novamente. Não saliente demais o diabo. Dê realce a Jesus.	Continue as atividades do dia anterior. Organize com os irmãos uma reunião social para o domingo de tarde, para a qual se convidem as visitas.
8.	Nesta lição, dê realce às notas das perguntas 5 e 6 com seus respectivos versículos. Esta é uma boa oportunidade para que as pessoas aceitem o desafio da Lei de Deus como uma expressão de amor e sujeição a Cristo.	* Visite os interessados em suas casas, recapitule as perguntas 5 e 6, leve material sobressalente sobre a Lei, e procure levar à decisão pessoal de obedecer à santa Lei de amor. Convide para a reunião social de domingo, indicando hora e local.

<p>9. Não passe por alto a NOTA da pergunta 3. Leia II Tess. 2:3-6. NÃO explique ainda que se trata do Papa. Saliente o declínio da verdade. Nas lições 18, 19 e 21 você poderá fazê-lo claramente. Mostre que há um remanescente fiel. (Use Rom. 11:15.)</p>	<p>Continue visitando os interessados para recapitular a lição 8, procurando levar a obedecerem a Lei de amor. Se tiver, leve material adicional. Hoje realize uma reunião social antes da reunião do Seminário. Inclua as visitas.</p>
<p>10. Em nome do Senhor, apresente a lição, destacando as perguntas 4, 5, 6, 8 e 10, com suas notas. Na pergunta 8, não diga que o Papa fez a mudança, e, sim, o anticristo. Comece a convidar para a próxima solenidade sabática. Nas lições 18, 19 e 21 haverá ocasião para fazê-lo.</p>	<p>* Visite seus interessados em suas casas, recapitule esta lição, realçando os pontos 4, 5, 6, 8 e 10. Procure levar à decisão de aceitar o sábado como dia de repouso. Ajude-os a solucionar os problemas que tiverem para guardar o sábado. Mantenha informada a Comissão da Igreja sobre os novos irmãos que começam a guardar o sábado.</p>
<p>11. Continue com esta lição. Peça a unção divina. Não pregue muito sobre o domingo. Esclareça que ele nunca foi estabelecido como dia de repouso, ao passo que salienta a vigência do sábado.</p>	<p>Se seus interessados forem evangélicos ou tiverem dúvidas, recapitule esta lição em seus lares, ou continue com a atividade da lição 10. NÃO deixe o tempo passar.</p>
<p>12. Saliente nesta lição os pontos 2, 5, 6, 7 e 10. Dê oportunidade para que sejam feitos pedidos de oração e haja ações de graças por orações atendidas. Mantenha um registro com data, das petições e respostas. Ponha as visitas em contato com um DEUS VIVO, que ouve Seus filhos e responde.</p>	<p>* Continue tentando levar à decisão de observar o sábado como dia do Senhor. Ore com eles e os ajude a solucionarem seus problemas. Se tiver material adicional sobre o sábado, ofereça-lhes.</p>
<p>13. Destaque o ponto 7 com sua respectiva NOTA. Convide para a solenidade do sábado.</p> <p>Uns poucos irmãos poderão achar um pouco difícil as lições 13, 14, e 15. Poderiam pedir a outra pessoa que as explique ou deixá-las de lado. A maioria poderá ensiná-las.</p>	<p>Continue procurando levar à decisão sobre a observância do sábado. Continue convidando para a solenidade do sábado.</p>
<p>14. Apresente, com entusiasmo, esta lição. Se possível, e coincidir com o horário da reunião, receba o sábado com os participantes do Seminário.</p>	<p>Continue levando as pessoas a aceitarem o 4º mandamento. Combine com as visitas para irem juntos à igreja no sábado de manhã.</p>
<p>15. Em nome do Senhor, apresente esta extraordinária profecia. Dê os parabéns aos que assistiram à reunião do sábado.</p>	<p>* Comece a visitar os interessados que não foram à reunião do sábado, procurando saber a razão de sua ausência.</p>
<p>16. Se o tempo não for suficiente para analisar demoradamente cada pergunta, destaque a nota anterior à pergunta 1 e as perguntas 1, 2, 5, 7 e 9.</p>	<p>* Continue o trabalho pessoal em benefício dos que estão guardando o sábado e daqueles que desejam fazê-lo, mas têm dificuldades.</p>

17. Nesta lição, destaque as perguntas 7, 9 e 10 com suas respectivas notas.	* Depois de estudada esta lição, comece a fazer apelos pessoais de decisão para unir-se à igreja. Recapitule as perguntas 7, 9 e 10 da lição.
18. Estude este tema com oração e carinho, procurando a salvação das almas. É importante seguir cada passo da lição, sem passar por alto a nota da pergunta 5.	Ajude o interessado a sentir que a Igreja Adventista o ama como irmão em Cristo Jesus.
19. Para compreender o assunto, é bom não omitir as perguntas 1 e 2 com Suas respectivas notas. Além disso, destaque as perguntas 8, 9 e 10.	Não se esqueça de que alguns de seus interessados poderão nesse momento estar tendo lutas espirituais e perplexidades decorrentes das descobertas que estão fazendo. Dedique-lhes amor cristão, e procure fazer com que outros irmãos façam a mesma coisa.
20. Não deixe de explicar a lição "Um Fogo Eterno e Suas Conseqüências". (Da nota anterior até a pergunta 7 e as perguntas 7, 8 e 9, com suas respectivas notas.)	Recapitule as perguntas 5, 6, 7, 8 e 9. Não esqueça que os dois erros capitais no conflito final serão o domingo e a imortalidade da alma. Com amor, ajude o interessado a entender este assunto. Se necessário, recapitule outra vez a lição nº 12, especialmente as perguntas 2, 3, 4, 5, 7 e 10.
21. Trata-se de outro assunto que deve ser apresentado com muito cuidado. Perguntas que não devem ser esquecidas: 4 e 5, com suas notas (especialmente a nota da pergunta 5) 6, 7, 8 e 10. Para os que não se decidiram unir-se à igreja, convide-os a fazê-lo.	Convide bondosamente a se unirem à igreja os que ainda não o fizeram.
22. Perguntas-chave: 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.	* Ajude o interessado a decidir-se em favor do batismo, e combinem dia e hora para recapitular as doutrinas. Mantenha informada a Comissão da Igreja sobre o progresso do interessado.
23. Perguntas-chave: 5, 6, 7, 8 e 9.	Se as classes do Seminário estiverem sendo ministradas à razão de uma por semana, começar o estudo da primeira folha-guia complementar ("e têm a fé de Jesus", primeira parte). Prosseguir de acordo com a compreensão e aceitação das doutrinas, da parte do interessado.
24. Perguntas-chave: 1, 6, 7 e 10.	* Se o interessado assimilou e aceitou todas as doutrinas do primeiro estudo complementar, estudar a segunda parte. No caso de aceitar também todas as doutrinas desse estudo, e de praticar todas elas, preencher a ficha de batismo e apresentar o nome do candidato à Comissão da Igreja.

Se o interessado não se decidiu, começar a estudar outra série de assuntos. Por exemplo: **A Fé de Jesus, Encontro com a Vida**, etc. Seria bom começar o estudo do **Seminário de Daniel**, ou também a **Escola de Oração**. Para os que se batizaram é bom estudar as quatro lições sobre o discipulado e integrá-los nas diversas atividades da igreja.

\* Para os que se decidiram: se não o fez antes, estude as folhas-guia complementares "Têm a Fé de Jesus". Contêm todas as doutrinas enunciadas no Manual da Igreja. Esses dois estudos lhe permitirão recapitular todas as doutrinas estudadas no **Seminário Revelações do Apocalipse** e estudar as poucas coisas que faltavam. Se o interessado aceitar tudo e o praticar, apresente seu nome à Comissão da Igreja como candidato ao batismo. Se há alguma doutrina com a qual o interessado tem problemas, estude-a mais detidamente. Há no resumo muitas referências bíblicas para fazê-lo.

---

PASTOR DANIEL BELVEDERE

---

# O Santuário, Símbolo Essencial do Apocalipse

**U**ma das complicações que incapacitam muitos a compreenderem o último livro da Bíblia, é o desconhecimento com relação ao santuário, seus serviços e os aspectos simbólicos ou proféticos destes em relação à obra de Cristo no tabernáculo celestial, já que os fatos mais significativos que Jesus nos revela no Apocalipse estão relacionados com Sua obra naquele lugar: intercessão, juízo e erradicação do pecado.

Não podemos esquecer-nos de que o santuário do Antigo Testamento, e seus serviços, eram algo semelhante a um espetáculo e majestoso audiovisual daquilo que faria Cristo em favor de nossa redenção, e de Sua intercessão nos Céus, e dos acontecimentos finais do grande conflito cósmico entre o bem e o mal. A epístola aos Hebreus é muito eloqüente a respeito. Conservando esse contexto em mente, ser-nos-á mais útil



e interessante a descoberta de que praticamente em cada capítulo do Apocalipse há referências a elementos do santuário. Vejamo-los brevemente:

Nos capítulos 1 e 2, fala-se dos candelieiros (1:20; 2:1 e 5). Em Apoc. 3:12, faz-se referência ao templo de Deus. É interessante notar que no capítulo 4 se fala do trono de Deus (4:2), que no santuário era representado pela arca, e diz que diante dele ardiam sete lâmpadas (4:5). No capítulo seguinte se faz referência ao Cordeiro que parecia morto (5:6), e não podemos esquecer que este símbolo aparece pelo menos 26 vezes no livro. No sexto capítulo, faz-se alusão ao sangue ao pé do altar (Apoc. 6:9; Lev. 4:7; 17:11; Deut. 12:23; Gên. 4:10) durante o período do quinto selo. No capítulo sete, encontramos outra das inúmeras referências ao Cordeiro (7:17) e, no oitavo, fala-se do altar de incenso (8:2 e 3). Nesse mesmo capítulo, faz-se referência aos quatro cantos do altar de ouro (8:2 e 3), e no décimo primeiro aparece o templo ou santuário com seu átrio (11:1, 2 e 19). No capítulo 12, temos uma referência indireta, ao falar-nos dos mandamentos de Deus (12:17), já que os Dez Mandamentos estavam dentro da arca, como símbolo da base do governo de Deus. No capítulo seguinte, fala-se do Cordeiro (13:8), acontecendo a mesma coisa no quatorze (14:1, 4 e 10), onde também se menciona o templo (14:15 e 16) e o altar (14:18). O templo é mencionado novamente nos dois capítulos seguintes (15:5, 6 e 8, e 16:1) e o Cordeiro reaparece em 17:14 e 19:7 e 9. O capítulo 20 apresenta o cumprimento do dia da expiação, e no 21 é-nos mostrado o tabernáculo de Deus com os homens (21:3), o Cordeiro (21:9, 14, 22, 23 e 27) e Deus como o templo (21:22). Finalmente, Apoc. 22:1 e 3 volta a falar-nos do Cordeiro.

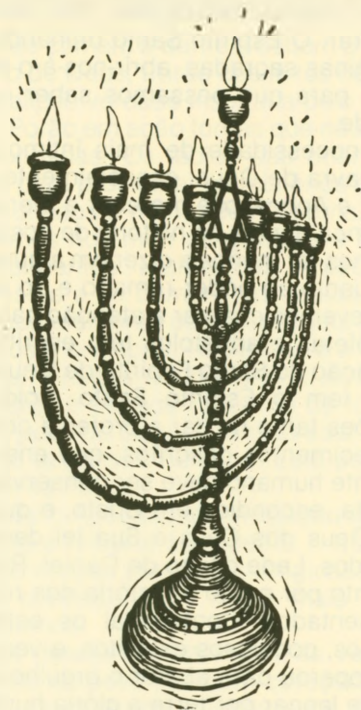
Torna-se claro que uma tão grande abundância de elementos do santuário, distribuídos por todo o livro do Apocalipse, não pode ser interpretada como mera casualidade; e, a menos que conheçamos e interpretemos de maneira adequada a mensagem que em forma de símbolo Deus nos revela no santuário, corremos o risco de interpretar mal algumas das verdades mais solenes da "revelação de Jesus Cristo" (Apoc. 1:1). Ilustremos, resumidamente, com alguns exemplos:

Apocalipse 14:6, 7 e 12 revela-nos que "vinda é a hora do Seu juízo" e descreve o remanescente fiel nesse tempo como "os que guardam os mandamentos de Deus e a

fé de Jesus". Aqueles que entendem a revelação do juízo que nos ensina o dia da expiação do santuário, estão em condições de entender a profecia de Daniel 8 e 9, e isto lhes permite identificar cronologicamente o momento em que começaria esse juízo, quando surgiria na Terra o remanescente fiel. O desconhecimento ou a falta de compreensão dos serviços do santuário, torna incompreensível uma mensagem tão significativa como a dos três anjos.

Outro exemplo: a ordem de ceifar a Terra — a messe — que representa os justos (14:14-16) e a outra, ilustrada com a vindima e o lagar da ira de Deus, que representa o castigo dos ímpios (14:17-20), saem do "templo, que está no Céu" (14:15 e 17). Uma correta interpretação da simbologia do santuário nos fornecerá a chave para interpretar essas solenes revelações.

Tendo em mente que o Apocalipse nos foi revelado por meio da linguagem dos símbolos (Apoc. 1:11 e 12), e que o método cristão de interpretação das Escrituras deve ser aquele em que a Bíblia se interpreta a si mesma (II Pedro 1:19; S. Luc. 24:25-27), é lógico concluir que as abundantes referências apocalípticas a elementos do santuário deveriam estimular-nos a estudar essa simbologia bíblica, o que nos capacitará a captar com mais nitidez "a revelação de Jesus Cristo".



# O Estudo dos Livros de Daniel e Apocalipse

**O** Espírito de Deus tem iluminado cada página dos Escritos Sagrados, mas há aqueles sobre os quais pouca impressão eles fazem, por serem imperfeitamente compreendidos. Ao vir a sacudidura, pela introdução de falsas teorias, esses leitores superficiais não ancorados em parte alguma, são como a areia movediça. Escorregam para qualquer posição para agradar a tendência de seus sentimentos de amargura... Daniel e Apocalipse devem ser estudados, bem como as outras profecias do Velho e Novo Testamentos. Haja luz, sim, luz em vossas habitações. Por isso devemos orar. O Espírito Santo brilhando sobre as páginas sagradas, abrir-nos-á o entendimento para que possamos saber o que é verdade....

Há necessidade de mais íntimo estudo da Palavra de Deus; especialmente devem Daniel e Apocalipse merecer a atenção como nunca dantes na história de nossa obra. Podemos ter menos a dizer em alguns sentidos quanto ao poder romano e ao papado, mas devemos chamar a atenção para o que os profetas e apóstolos têm escrito sob a inspiração do Santo Espírito de Deus; de tal modo tem o Espírito Santo moldado as questões tanto no dar a profecia como nos acontecimentos descritos, que ensina que o agente humano deve ser conservado fora de vista, escondido em Cristo, e que o Senhor Deus dos Céus e Sua lei devem ser exaltados. Lede o livro de Daniel. Recapitulai ponto por ponto a história dos reinos ali representados. Contemplai os estadistas, concílios, poderosos exércitos, e vede como Deus operou para abater o orgulho dos homens e lançar por terra a glória humana....

A luz que Daniel recebeu de Deus foi dada especialmente para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hidequel, os grandes rios de Sinear, estão agora em processo de cumprimento, e logo ocorrerão todos os acontecimentos preditos.

Considerai as circunstâncias da nação judaica ao serem dadas as profecias de Daniel.

Demos mais tempo ao estudo da Bíblia. Não compreendemos a Palavra como devemos. O livro de Apocalipse abre com uma ordem para compreendermos a instrução que ele contém. "Bem-aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras desta profecia", declara Deus, "e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo". Quando nós, como um povo, compreendermos o que este livro para nós significa, ver-se-á entre nós grande reavivamento. Não compreendemos plenamente as lições que ele ensina, não obstante a ordem que nos é dada é de examiná-lo e estudá-lo.

No passado, mestres declararam que Daniel e Apocalipse são livros selados, e o povo deles se tem afastado. O véu, cujo aparente mistério tem impedido que muitos o levantem, a própria mão de Deus tem retirado dessas partes de Sua Palavra. O próprio nome "Apocalipse" (Revelação), contradiz a declaração de que é um livro selado. "Revelação" significa que algo de importante é dado a conhecer. As verdades deste livro dirigem-se aos que vivem nesses últimos dias. Estamos com o véu removido no lugar santo das coisas sagradas. Não devemos ficar fora. Não devemos entrar com pensamentos descuidados e irreverentes.

tes, nem com passos impetuosos, mas com reverência e piedoso temor. Aproximamos do tempo em que se devem cumprir as profecias do livro do Apocalipse. . . .

Temos os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, que é o Espírito de Profecia. Preciosas gemas devem ser encontradas na Palavra de Deus. Os que examinam esta Palavra, devem conservar clara a mente. Nunca devem condescender com o apetite pervertido no comer e no beber.

Se o fizerem, o cérebro ficará confuso; serão incapazes de suportar a tensão de cavar fundo para descobrir a significação das coisas que se relacionam com as cenas finais da história terrestre.

Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendido, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das portas abertas do Céu que o coração e a mente se impressionarão com o caráter que todos devem desenvolver a fim de alcançar a bem-aventurança que deve ser a recompensa dos puros de coração.

O Senhor abençoa a todo aquele que com humildade e mansidão, procura compreender o que está revelado no Apocalipse. Este livro fala tanto acerca da imortalidade e da glória, que todos os que o lêem e pesquisam fervorosamente recebem as bênçãos prometidas àqueles "que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nelas estão escritas".

## O RESULTADO DO VERDADEIRO ESTUDO

Uma coisa compreender-se-á certamente do estudo de Apocalipse — que a ligação entre Deus e Seu povo é íntima e decidida.

Maravilhosa ligação é vista entre o universo do Céu e este mundo. As coisas reveladas a Daniel foram mais tarde completadas pela revelação feita a João na ilha de Patmos. Estes dois livros devem ser cuidadosamente estudados. Duas vezes indagou Daniel: Quanto falta para o fim do tempo?

"Eu pois ouvi, mas não entendi: Por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas? E Ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. E desde o tempo em que o contínuo sacrifício for tirado e posta a abominação

desoladora, haverá mil, duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil, trezentos e trinta e cinco dias. Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás e estarás na tua sorte, no fim dos dias."

Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro, e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias.

Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo. Esses assuntos são de infinita importância nestes últimos dias; mas enquanto "muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados", "os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá". Como isso é verdade! O pecado é a transgressão da lei de Deus; e os que não aceitarem a luz com relação à lei de Deus, não compreenderão a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra.

Terão nossos irmãos em mente que estamos vivendo em meio aos perigos dos últimos dias? Lede Apocalipse em conexão com Daniel. Ensinai essas coisas.

## FORÇAS INVENCÍVEIS AGUARDAM

Os que comem a carne e bebem o sangue do Filho de Deus, trarão dos livros de Daniel e Apocalipse verdade inspirada pelo Espírito Santo. Porão em ação forças que não podem ser reprimidas. Os lábios das crianças se abrirão para proclamar os mistérios que têm sido ocultados à mente dos homens.

Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Muitas das profecias estão prestes a se cumprir em rápida sucessão. Cada elemento de energia está prestes a ser posto em ação. Repetir-se-á a história passada. Antigas controvérsias serão revivenciadas, e perigos rodearão de todos os lados o povo de Deus. A tensão está se apoderando da família humana. Está permeando tudo na Terra. . . .

Estudai o Apocalipse em ligação com Daniel; pois a história se repetirá. . . . Nós, com todas as nossas vantagens religiosas, deveríamos conhecer hoje muito mais do que conhecemos.

Anjos desejam contemplar as verdades reveladas ao povo que com coração contrito está examinando a Palavra de Deus, e

orando por maiores extensões e amplitudes e profundezas e alturas do conhecimento que somente Ele pode dar.

Ao nos aproximarmos do fim da história deste mundo, devem as profecias relativas aos últimos dias exigir especialmente nosso estudo. O último livro dos escritos do Novo Testamento, está cheio de verdade que precisamos compreender. Satanás tem cegado o espírito de muitos de modo que se têm contentado com qualquer escusa por não tornarem o Apocalipse motivo de seu estudo. Mas Cristo, por intermédio de Seu servo João declara aqui o que será nos últimos dias; e Ele diz: "Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas".

Os livros de Daniel e Apocalipse deviam ser encadernados juntos e publicados. Algumas explicações de certas porções podem ser adivizadas, mas não estou certa de que seriam necessárias.

Esta foi a sugestão que fiz ao Pastor Haskell e que resultou no livro por ele publicado. A necessidade não foi satisfeita por este livro. Era minha idéia ter os dois livros encadernados juntos, Apocalipse seguindo a Daniel, oferecendo mais ampla luz sobre os assuntos apresentados em Daniel. O alvo é unir esses livros, mostrando que ambos se relacionam com os mesmos assuntos.

Deve ser apresentada uma mensagem que desperte as igrejas. Todo esforço deve ser envidado para esclarecer não somente nosso povo, mas o mundo. Fui instruída de que as profecias de Daniel e Apocalipse devem ser impressas em livros pequenos, com as necessárias explicações, e devem ser enviados por todo o mundo. Nosso próprio povo necessita de que a luz seja colada diante dele em linhas mais claras.

A visão que Cristo apresentou a João, apresentando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, deve ser definitivamente proclamada a todas as nações, povos e línguas. As igrejas que são representadas por Babilônia, são apresentadas como tendo caído de seu estado espiritual para se tornarem um poder perseguidor contra os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Esse poder perseguidor é representado a João como tendo chifres de cordeiro mas falando como dragão...

Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá maiores e sempre maiores demonstrações externas do poder pagão; deuses

pagãos revelarão seu assinalado poder e se exibirão diante das cidades do mundo. E este plano já começa a cumprir-se. Por uma variedade de imagens representou o Senhor Jesus a João o caráter ímpio e a influência sedutora dos que se têm distinguido por sua perseguição ao povo de Deus. Todos carecem de sabedoria para pesquisar cuidadosamente o mistério da iniquidade que aparece tanto na finalização da história da Terra... No próprio tempo em que vivemos o Senhor chamou Seu povo e encarregou-o de proclamar uma mensagem. Chamou-o para expor a maldade do homem do pecado que fez da lei dominical um poder distintivo, que tem cuidado em mudar os tempos e a lei e em oprimir o povo de Deus que permanece firme para honrá-Lo pela observância do único sábado verdadeiro, o sábado da criação, como sendo santo ao Senhor.

Os perigos dos últimos dias estão sobre nós, e por nosso trabalho devemos advertir o povo do perigo em que está. Não deixeis que as cenas solenes que a profecia tem revelado sejam deixadas por tocar. Se nosso povo estivesse meio desperto, se reconhecesse a proximidade dos acontecimentos descritos no Apocalipse, operar-se-ia uma reforma em nossas igrejas, e muitos mais criariam a mensagem. Não temos tempo a perder; Deus apela para que vigiemos pelas almas como aqueles que devem dar contas. Promovei novos princípios e entremeai a evidente verdade. Será como uma espada de dois gumes. Mas não sejais prontos demais a assumir uma atitude de controvérsia. Há ocasiões em que devemos ficar quietos e ver a salvação de Deus. Deixemos que Daniel fale, que fale o Apocalipse e digam a verdade. Mas seja qual for o aspecto do assunto apresentado, elevai a Jesus como o centro de toda a esperança, "a Raiz e a Geração de Davi, a resplandescente Estrela da Manhã." — **Test. Para Ministros e Obreiros Evangélicos**, págs. 112-118.



# Identificação Apocalíptica

"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho." Heb. 1:2 e 3.

É animador servir a um Deus que pode falar, e o faz de muitas maneiras. Para falar de muitas maneiras, serve-Se Deus dos elementos da Natureza: os lírios do campo, as aves do céu, uma jumenta, crianças, jovens, mulheres, homens, chegando a declarar que, se necessário for, entre as muitas maneiras Deus chegará a falar através de inanimadas pedras.

Profetas e profetisas, por quatro mil anos foram os porta-vozes da fala de Deus. Chegados os últimos dias, fez Deus uma comunicação maior, na pessoa de Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. O Cristo revestido da natureza humana, o Cristo carpinteiro, o Cristo Salvador falou em três anos e meio como até então nunca ninguém havia falado.

A época em que Jesus falou ao vivo, estando presente entre os homens, é chamada de últimos dias. Nesse período, fez Deus uma comunicação maior. Seguindo o princípio divino de falar muitas vezes e de muitas maneiras, fez Deus para o fim dos últimos dias uma COMUNICAÇÃO MAIOR. Essa comunicação maior seria feita por um Cristo glorioso, sem sandálias, mas com pés reluzentes; sem coroa de espinhos, mas com rosto mais brilhante que o Sol. Esse Cristo glorioso fez uma revelação que passou a chamar-se Apocalipse.

## IDENTIFICAÇÃO COM O APOCALIPSE

Durante toda a história do adventismo, temos sido reconhecidos como o povo da Bíblia, o povo que mais e melhor conhece o livro de Deus. Aqui no Brasil, todas as vezes, no passado, em que houve concurso bíblico nacional como parte do concurso in-

ternacional, os adventistas ganharam em primeiro lugar. Podemos mencionar Iolanda Anversa, Gerda Burgo, Mariazinha de Almeida, José R. Menezes e o famoso Francisco, mais conhecido por Chico Bíblia. Temos, portanto, sido a cabeça e não a cauda.

Nossa didática de estudo da Bíblia tem contribuído muito para o destaque mencionado. Eles confessam que aprenderam muito da Bíblia através do Ano Bíblico, da memorização dos versos da Meditação Matinal e dos versos áureos da Lições da Escola Sabatina. Ajudaram também, o estudo diário e sistemático da Lição e os concursos bíblicos das reuniões J. A. Essas várias maneiras de estudo da Bíblia produziram os campeões da Bíblia na América do Sul. Voltemos a incentivar e a seguir estas práticas sadias do uso da Santa Bíblia.

E o Apocalipse, qual a nossa afinidade com este livro? Como os adventistas se identificam com este último livro da Bíblia? Podemos afirmar que estamos profunda e intimamente identificados com o último livro da Bíblia. Neste livro nós, os adventistas, encontramos nossa história, nossas doutrinas, nossa experiência e nosso futuro glorioso.

Estamos identificados com o Apocalipse no seu sentido escatológico e de urgência. Desde o berço, nossa pregação teve sentido escatológico; e continua tendo. Fomos considerados como derrotistas. Continuamos, mais do que nunca, escatológicos; continuamos com o crescente sentido de urgência, sentido este que é repetido nas frases seguintes:

- "As coisas que brevemente devem acontecer".
- "Porque o tempo está próximo".
- "Eis que venho sem demora".
- "Eis que presto venho".

- “Porque próximo está o tempo”.
- “Eis que cedo venho”.
- “Certamente venho”.

O apóstolo sentiu-se tão impregnado com o sentido adventista de urgência do Apocalipse, que termina acrescentando uma curta oração bem adventista: “Ora vem, Senhor Jesus”.

Nossa segunda identificação com a Revelação de Jesus Cristo está logo no verso seguinte. Identificamo-nos aí com o que temos de mais ligado com a nossa pregação — a segunda vinda do Senhor. Este tema se repete no cap. 6:16 e no 14:14.

A terceira identificação doutrinária adventista com o Apocalipse, refere-se ao descanso semanal. Apoc. 1:10 — o Dia do Senhor, o sábado do descanso. Encontramos também o decálogo, no santuário aberto, e ali a arca do testemunho. Vemos, pelo dom de profecia, o quarto mandamento com brilhante luz. Devido a nossa identificação com o decálogo e com o descanso sabático, somos objeto da ira do Dragão (Apoc. 12:17).

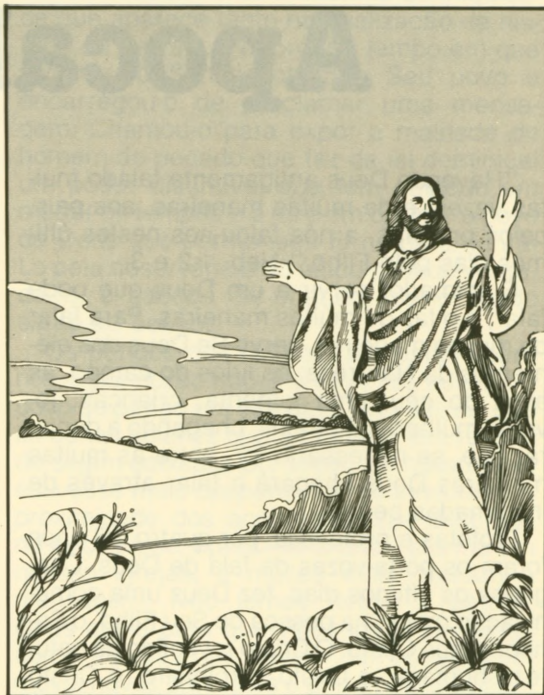
No capítulo 10, encontramos nossa história, nossas raízes, nosso glorioso passado. Aí temos Filadélfia, a história do doce-amargo. Ali nascemos! Nossas raízes são confiáveis. “De todos os movimentos religiosos desde os dias dos apóstolos nenhum foi mais livre de imperfeições humanas e dos enganos de Satanás do que o do outono de 1844.” — CS, pág. 460, edição de bolso. Nossa história, nossas doutrinas são apocalípticas. No capítulo 13, encontramos as coligações ecumênicas que culminarão com a intolerância e o decreto de morte contra os “hereges” adventistas.

Apocalipse 14 sintetiza nossa mensagem — temer a Deus, dar-Lhe glória, adorá-Lo, preparar-se para o juízo.

Apocalipse 18! O chamado para a aceitação destas três mensagens. O Apocalipse descreve nossa experiência de perseguição. A pena, o castigo, será a pena máxima — a morte.

Nossa história, nossas doutrinas, nossa experiência passada, presente e futura, encontramos-las no Apocalipse. Encontramos também na revelação do Apocalipse o futuro glorioso que nos aguarda. Os vitoriosos das coligações ecumênicas que ocultamente se vêm processando e que publicamente já são manifestas. Sim, os vitoriosos da besta, sua imagem e número, são vistos no Mar de Vidro; são vistos com vestes

brancas, mais brancas que a neve e a lã; são vistos com palmas nas mãos, vistos com o Cordeiro em turísticas viagens pelo Universo. “Seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá” (Apoc. 14). Estaremos na capital do Universo, na praça, no rio, junto ao trono, vendo o rosto do amável e doce Salvador.



Nosso futuro glorioso está no Apocalipse. Nossa intimidade com os segredos, com o simbolismo do Apocalipse, é tão íntimo que o temos transformado em um programa de estudos. Partindo de um ou mais versos do Apocalipse, podemos contar ao mundo e, especialmente na América do Sul, nossa história, nossas doutrinas, nossa experiência e nosso futuro, e esta intimidade com o Cristo glorioso ali mostrado é tão grande que nós, os adventistas, criamos o curso bíblico chamado Seminário “As Revelações do Apocalipse”.

São 24 fascículos em forma de perguntas e respostas. O Apocalipse é uma poderosa ferramenta missionária. O mesmo Apocalipse termina no seu último capítulo, verso 17, dizendo: “O Espírito e a esposa dizem vem, quem ouve diga vem”. São milhares, muitos milhares, mesmo na América do Sul, ouvindo a voz do Espírito e o chamado da noiva; estão dizendo a milhares de pessoas: “Vem”.

# Os Seminários Revelação Conquistam o Mundo

**O**s Seminários Revelações como método evangelizador, tiveram sua origem há uns dez anos, na Associação do Texas, sendo seu originador o Pastor Robinson. Hoje talvez seja este o principal método de ganhar almas na Divisão Norte-Americana. Centenas de pastores e leigos o usam em todos os Estados Unidos. Em 1987, os Seminários foram usados maciçamente na grande Campanha Metropolitana de Nova Iorque, o que resultou no batismo de mais de 1.400 pessoas. Na Associação do Texas, durante os últimos meses do ano, 650 leigos dirigiram simultaneamente Seminários em todo o Estado. Como resultado, a Associação do Texas teve o seu melhor ano em batismos de toda a sua história, conseguindo um crescimento superior ao da Divisão Interamericana.

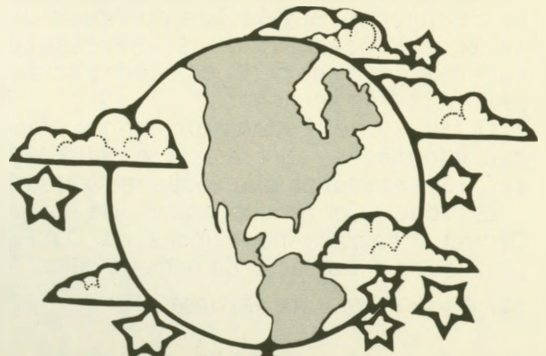
O Pastor Cyril Miller, do Texas, viajou para a Austrália, explicando a técnica dos Seminários. A idéia captou rapidamente a simpatia dos obreiros e dos leigos, e tornou-se plano cobrir toda a Divisão com os Seminários, em 1987.

Na Europa, a idéia dos Seminários foi introduzida e promovida pelo Pastor Mark Finley, secretário Ministerial da Divisão Trans-Européia. Os Seminários começaram como um plano piloto na Inglaterra, com resultados surpreendentes. Na grande Campanha Metropolitana de Londres, os Seminários foram usados intensamente em combinação com outros métodos, e o resultado foi

400 batismos, um resultado extraordinário para a Europa. Usaram-se também os Seminários na campanha evangelística de Munique, Alemanha, resultando em 75 batismos. Em 1987 foram realizados 70 seminários na Holanda, 27 na Inglaterra, 90 na Finlândia e 10 na Suécia. Nas Associações da Noruega, iniciou-se o plano dos Seminários, e, até junho, já haviam sido batizadas mais almas do que em todo o ano de 1986. Na Dinamarca foram iniciados 11 Seminários, um dos quais tinha uma assistência de 60 pessoas, várias das quais já foram batizadas.

A Divisão Euro-Africana resolveu dedicar-se com todo o empenho ao plano dos Seminários. Deverá ser feito um plano piloto em Valência, Espanha, dirigido pelo Pastor Daniel Belvedere.

Na Divisão Interamericana está em fase de preparação o material para a realização de um seminário adaptado à Divisão, em grande escala. As demais divisões do mundo estão fazendo planos para lançar a campanha. Por isso, não é exagero dizer que os Seminários Revelações conquistaram o mundo.



# Os Seminários Revelações do Apocalipse Chegam aos Nossos Colégios

**O** MINISTÉRIO ADVENTISTA entrevistou o Pastor e Professor Emílio Vogel, diretor do Colégio Adventista del Plata, por ocasião da reunião plenária da metade do ano, que a Divisão Sul-Americana realizou em sua sede na cidade de Brasília. O resultado da entrevista é o seguinte:

**O Ministério:** Na qualidade de educador cristão, como o senhor vê o programa dos Seminários Revelações do Apocalipse, que está sendo levado a efeito em todo o território da Divisão Sul-Americana?

**E. Vogel:** O plano dos seminários do Apocalipse é um excelente meio, tanto de evangelização quanto de confirmação da Igreja. Além de facilitar a participação maciça dos membros, considero-o um meio ideal para ser utilizado pelos docentes em seus programas destinados a partilhar a fé.

**O Ministério:** A instituição que o senhor dirige lançou mão desse método tão didático de comunicar as boas novas de salvação?

**E. Vogel:** O Colégio Adventista del Plata e as igrejas de Villa Libertador San Martín, estão trabalhando ativamente na promoção de Seminários Revelações do Apocalipse. No mês de janeiro de 1987, apesar de estarmos em pleno período de férias, foram realizados três seminários.

**O Ministério:** Poderia prestar-nos algumas informações concretas a respeito desses três seminários que vocês realizaram?

**E. Vogel:** Com muito prazer. Na Igreja Central, localizada no campus do C.A.P., planejou-se a realização do primeiro deles. A

idéia era matricular 60 participantes, mas o interesse despertado foi tão grande que participaram mais de 150, o que nos obrigou a abandonar a sala destinada a tal finalidade e realizar um seminário no templo. O seminário foi realizado pelo pessoal do C.A.P., sob a direção do Pastor José Tabuenca, ex-diretor da instituição, atualmente jubilado. Também colaboraram irmãos leigos.

**O Ministério:** Sabe-se que os docentes, além de transmitirem os ensinamentos, avaliam os resultados. Como o senhor considera os resultados dessa primeira experiência em seminários do Apocalipse do C.A.P.?

**E. Vogel:** Convém salientar o entusiasmo pelo estudo da Palavra, produzido pela revelação do Apocalipse. Por exemplo, alunos bolsistas, que trabalham o dia inteiro para conseguir suas bolsas estudantis de verão, à noite assistiam ao seminário, apesar do cansaço físico, desentos do estudo profético da Palavra de Deus.

**O Ministério:** E o que nos pode dizer das outras experiências?

**E. Vogel:** Outro seminário foi realizado a poucos metros do que acabamos de comentar, na Igreja do Parque, vizinha a nossa instituição, o Seminário Adventista del Plata. A coordenação e direção esteve aos cuidados do Dr. Ismael Ravinovich, professor do C.A.P., que foi secundado por pessoal de ambas as instituições. Noite após noite, uma e meia centena de participantes estiveram fortalecendo sua experiência com o Alfa e o Ômega do Universo.